



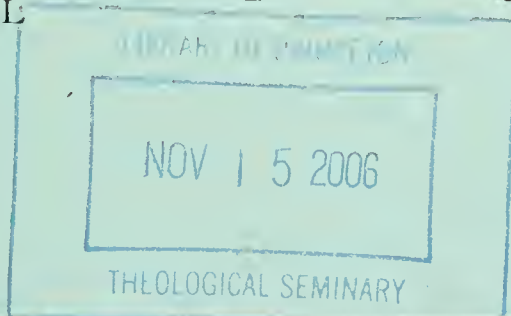
Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

Revista Internacional do Espiritismo

LAP

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR :
CAIRBAR SCHUTEL



SUMMARIO

O perispirito e suas proprieda-
des funcçionaes

Pheneas falla

As Materialisações de Algeria

Photographias do Invisivel

Espirito e Vida

Voz Directa

Unidade e Variedade

Chronica Extrangeira

Ecos e Noticias

Espiritismo no Brasil



Photographias do invisivel



Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR : CAIRBAR SCHUTEL ∞ COLLABORADORES : DIVERSOS

O PERISPIRITO E SUAS PROPRIEDADES FUNCIONAES

Estudei todos os phenomenos chamados espiritualistas ou espiritas. Que se deve concluir d'elles? Nada, se não se partir de um facto primordial: que existem um corpo material e um corpo astral ou psychico, e que os dois corpos se separam ás vezes um do outro, mesmo durante a vida.

Prof. Elliot Cowes.

O estudo do perispirito é indispensavel ao estudo da vida, seja em sua função physica, seja em sua função psychica.

A existencia desse corpo foi constatada desde a mais afastada antiguidade por philosophos eminentes que, apesar de não dispõem, como actualmente dispomos, de instrumentos precisos para uma prova experimental da sua manifestação positiva, chegaram á conclusão de que a materia, por si só, não poderia ser a causa dos phenomenos psychicos e sensoriaes que desde então se vêm verificando.

E nem de outra forma se pode chegar a uma explicação racional da memoria, assim como do equilibrio no movimento de aggregação e des-

aggregação, no fluxo e refluxo da materia que constitúe o corpo carnal. Sem esse *modelador plastico* como se daria a reorganisação dos tecidos e sem esse elemento de função invisivel, mas real, como se effectuaria esse trabalho de transmutação diaria do corpo humano, visto como a sciencia affirma claramente que pela combustão interior o nosso corpo quasi que se reforma todos os mezes?

O *principio perispirital* vem resolver todos esses problemas e responder a todas as perguntas relativas á manutenção da vida humana.

Conservador da forma e do equilibrio vital, embora invisivel aos olhares ordinarios, esse *mediador plastico* é que mantém a tonalidade do organismo, além das propriedades psychicas que lhe são peculiares, e se apresenta com as faculdades especiaes de certos individuos, como nos casos de bilocação, desdobramento, etc., factos esses já acceitos no mundo official, embora a sciencia academica guarde reserva sobre a natureza dessas manifestações.

E' verdade que esses factos são raros e não se dão com todos, o que quer dizer que o *perispirito* está destinado a exercer um papel proeminente no futuro da humanidade, e que por enquanto, devido ao atrazo

em que nos achamos a sua acção generalisada só se manifesta na Vida do Além.

Na vida carnal, em condições ordinarias e fóra dos limites do trabalho que deve effectuar na manutenção e reparação das cellulas organicas e registro dos factos, elle se mantém em estado latente e prompto para entrar em função, logo que se desmembra do corpo physico.

Esta proposição nada tem de illogica e irracional, quando se considera a vida no seio materno, onde somos dotados de todos os órgãos de que dispomos, sem que, entretanto nos utilisemos da grande maioria delles.

Inativos durante a vida prenatal elles começam a funcionar logo no momento do nascimento do ser que veio habitar o mundo e só a sua acção se estabilisa de accordo com a época do desenvolvimento completo do individuo.

Parece que a lucta pela existencia é que proporciona o funcionamento dos órgãos inactivos, mas existentes no seio materno. Primeiro são os órgãos vocaes, depois os visuaes ; o estomago começa a trabalhar, os pulmões a respirar ; os braços, as pernas, e assim por diante até que o cerebro entre em vibrações para a rude tarefa da vida em prol da perfeição espirital.

Uma comparação bem lembrada relativa ao problema philosophico e biologico, que podemos applicar ao *perispirito* é a hystolise do insecto.

Allan-Kardec já havia se utilisado dessa imagem que, certamente, não pode ser tomada ao pé da lettra, para dar uma idéa do *espirito revestido do seu involucro* na vida terrestre e na existencia futura : «a lagarta encerrada na crysalida e depois renascida como borboleta, senhora dos ares.»

Essa analogia faz-nos lembrar a descripção que o inglez australiano, sr. J. Brown fez do que vira sua filha por occasião da morte de seu filho.

Ao lado do leito do moribundo, ella descrevia a seu pae a separação entre a alma e o corpo, pouco mais ou menos como a descreveu Jackson

Davis em seu livro, e que já publicamos num dos numeros d'esta *revista*. D o sr. Brown conclúe dizendo : «Seria possivel que minha filha procurasse enganar-nos em semelhante occasião ? E eu que lucraria, porventura, em contar uma mentira ?»

O Dr. Ciriax fez ha tempo, em Berlim, uma publicação tendo por assumpto a morte. Eis, em resumo o que elle diz : «O modo porque a morte é descripta por centenas de videntes prova que a alma (ou o Espirito) sahe do corpo pelo craneo. Notaram esses videntes que, logo após esta sahida, *uma nuvem vaporosa se eleva acima da cabeça, e, tomando a forma humana, condensa pouco a pouco, assemelhando-se cada vez mais á pessoa morta*. Mesmo depois de formado esse *corpo psychico* se conserva ligado por algum tempo ao despojo mortal por um laço fluidico que parte da região intermediaria entre o coração e o cerebro. A morte por si mesma nada é, mas ha difficuldades a vencer para se morrer como as ha igualmente para nascer.»

O Dr. Carl du Prel, de Munich, diz em seu livro «La Mort l'Au Delà» : «A morte extingue o corpo material e desperta o *corpo astral ou psychico*. Entre os gaulezes, os druidas affirmavam que a alma se revestia de *um corpo novo*.»

E' verdade que o escalpello e o microscopio são impotentes para revelar a existencia do *perispirito*, mas a photographia já tem nos offerecido a prova objectiva desse corpo.

A noção do *perispirito* vem ainda esclarecer um principio hoje corrente em sciencia como resultado de una lei geral : o transformismo — nações como individuos, mundos como nebulosas, tudo evolúe do simples para o composto, da homogeneidade primitiva chega-se á prodigiosa complexidade da natureza actual submettida a leis que reclamam tempo para a produção dos seus effectos.

Sem o espirito, revestido do seu respectivo *involucro*, que adquire aos poucos propriedades funcionaes, (1)

(1) «Evolução Animica» e «Espiritismo ante a Sciencia» de Gabriel Delanne.

passando todos os seres pela série animal e numa gradação successiva até o homem, o transformismo não passa de uma concepção metaphysica e abstracta, ao passo que com a idéa do *perispirito* tudo se concilia e melhor se esclarece do que com a explicação materialista de hereditariedade, influencia do meio, etc.

Além dos phenomenos lembrados das aparições dos vivos, podemos acrescentar as aparições materializadas dos mortos, de que muito tem tratado esta Revista, cujas demonstrações scientificas repousam sobre a certeza da existencia como principio independente do corpo.

O conhecimento do *perispirito* vem, pois, nos trazer os seguintes esclarecimentos : 1.º que o Espirito não é um producto dos nervos e do cere-

bro, pois elle se manifesta e sobrevive á desagregação desses orgãos ; 2.º que possúe um organismo fluidico que o envolve durante a vida carnal e que o individualisa ainda após a separação do corpo material ; 3.º a conservação do typo individual apesar da renovação incessante de todas as moléculas ; 4.º a reparação das partes lesadas ; 5.º o equilibrio das funções vitaes apesar da renovação das cellulas.

Além de todas essas considerações poderíamos ainda acrescentar que só com o auxilio do *perispirito* se poderá explicar as manifestações do *inconsciente*, tantas vezes constatadas nas sessões experimentaes do nosso tempo e por todos os magnetisadores que souberam penetrar nos refulhos da *psyché* humana.



Pheneas falla

Comunicações Espiritas recebidas em seu lar e publicadas por Arthur

Conan Doyle -- Doutor em medicina, e Legum Doctor.

(Continuação)

Depois de algum tempo virá a alvorada — brilhará um novo sol — um sol que dará mais luz e calor. Outra vez a terra se tornará verde. Apparecerão as flores, a humanidade se despertará para um mundo renascido. As coisas velhas terão passado para sempre, e a terra não as conhecerá mais.

As almas escuras estarão juntas, e as de cor castanha, as pardas, as purpuras, assim como no estajo do pintor. Não estarão mais misturadas como agora se acham na palheta da terra. Cada um irá para o seu proprio. E' o logar da divisão — cada um com os seus proprios, de modo que todas as forças contradictorias serão neutralizadas, e uma só vibração será permittida sobre a terra.

Pergunta do Sr. Doyle : — Quereis dizer que os mais baixos irão para espheras primitivas, os elevados para espheras altas, e outros vão ser deixados

sobre a terra ?

R. : — Exactamente.

P. : — Quaes vão ser deixados ?

R. : — Os que têm em si esforços para melhorar e que largarão as cascas nesse memoravel tempo.

A terra será o mundo dos que vão fazer uma segunda tentativa neste plano.

Por fim, nas espheras mais baixas não será deixado nenhum ser humano. Todos se elevarão pelo trabalho, pois que todos são filhos de Deus, embora maus.

Como as espheras mais elevadas serão reforçadas com poder, na mesma proporção occorrerão as expedições salvadoras que descem ás espheras inferiores.

Aqui nós pensamos muito por meio de figuras, por isso é que as dizemos.

Em 18 de Maio de 1925. Depois de longa communicação de Pheneas, o Snr. Doyle lhe pergunta : «Alguma novidade ?»

— Só esta : — soffrerão muito e muito breve.

— Isso é duro ! — observa o Sr. Doyle.

Pheneas continúa : — Seria peor para as gerações que vem si fosse de outro modo.

Em certas estações os jardineiros revolvem o solo e replantam. Arrancam o joio e lançam-n'o fóra. Todos os canteiros necessitam dessa operação. Uns mais, outros menos. Assim é com o mundo e com a Inglaterra. E' necessario replantar para a primavera e para o verão da historia do mundo, que agora vão chegar. No passado foi o inverno».

Em 31 de Maio de 1925. Depois de longa communicação, Pheneas dirige-se a Malcolm, filho do Snr. Doyle : «Tens um grande trabalho destinado a ser feito por ti ; é um bello trabalho. Já uma vez foi discutido quem deveria fazel-o. Tu foste nomeado. Si fizeres, isso te proporcionará um enorme adiantamento espiritual».

— Que trabalho é ?

— «Por elle obterás um grande avanço no outro mundo.

Esse trabalho exige qualidades especiaes».

— Onde tem de ser feito ?

— «Neste mundo, breve, precisas de estar preparado para elle. A varios respeitos já estás equipado para fazel-o. Foi decidido em eras passadas. Era necessario dizer-t'ó para nos não deixares em falta agora. Foste enviado aqui para isso.

E' um grande trabalho».

Pedimos a attenção do leitor para as allusões que Pheneas faz á reincarnação, annunciando que a missão de Malcolm estava-lhe destinada de longas eras (*It was decided ages ago*), que o joven foi enviado especialmente para cumpril-a (*Iou were sent here for it*) e em outras passagens.

O prof. Morselli e outros adversarios do espiritismo pretendem descobrir uma immensa contradicção entre as communicações recebidas na França e mais paizes latinos e as recebidas nos paizes de lingua ingleza. Declaram esses criticos que si as communicações realmente proviessem de espiritos desincarnados, intelligencias independentes dos mediums, não se veria a contradicção de espiritos negando a reincarnação de um lado da Mancha e affirmando-a do outro lado. Que

uma divergencia tão profunda de doutrinas é a propria morte da hypothese espirita, pois que os espiritos deveriam saber ao certo um ponto tão essencial.

Apparentemente tem muito fundamento a objecção.

A esse proposito o juiz suiso Georg Sulz escreveu um livro interessante, '*Bleibbet Kristen !*', o qual ainda não foi traduzido, só se encontra no original allemão, lingua pouco lida pelos espiritas patricios. Nesse livrinho o velho pensador espirita da Suissa demonstra a opposição dos mediums inglezes em receber communicações favoraveis á reincarnação, e a relutancia dos editores em publical-as, e vice-versa na França. Para depois concluir que a divergencia é apenas apparente no que concerne aos espiritos. As idéas preconcebidas são dos mediums. Do mesmo assumpto trataram com maestria Ernesto Bozzano e Gabriel Delanne. Mal si justificaria esta nossa digressão, si não tivessemos observações mais recentes do que esses tres mestres, nenhum dos quaes procurou descobrir o motivo do preconceito britannico contra reincarnação na terra.

Os espiritas inglezes em geral acham mais provavel a reincarnação apenas em outras 'espheras', e dão a esta palavra significações varias, ora como outros mundos, ora como estados do espirito desincarnado. Acha-se diffundida tal idéa em todos os paizes de lingua ingleza.

Essa attitude de reserva um tanto hostile contra a reincarnação, tem-se modificado ultimamente nesses paizes e notadamente nos Estados Unidos, e é de se esperar que em um futuro proximo todos elles preguem como os kardecianos a reincarnação. Em um dos ultimos numeros de '*The Progressive Thinker*', de Chicago, lemos uma longa e bella communicação, demonstrando com logica inflexivel que a doutrina das vidas successivas é baseada nos factos. Em outro numero do mesmo semanario encontramos como epigraphe de longo estudo a conhecida divisa kardeciana «Nascer, viver, morrer, renascer e progredir sempre, etc.»

Na revista '*Truth-Immortality*', de New York, numero de outubro de 1927, apparece um longo trabalho a favor da reincarnação. Uma nota editorial resalva a responsabilidade da redacção, mas não apresenta outro argumento senão 'que a redacção não se sympathisa com essa

doutrina do modo como é apresentada pelo autor do relatório.» Nesse trabalho vem citada uma comunicação do cardeal Gibbons, na qual elle affirma: «*Estaes no caminho certo, a reencarnação é um facto*».

O preconceito dos espiritas anglo-saxonicos contra a reencarnação, a nosso ver, origina-se do contacto dos colonizadores britannicos com a India e outras colorias.

Como civilizadores e evangelizadores de taes povos de Asia e Africa, os inglezes lá encontraram muitas doutrinas supersticiosas, ou tidas como taes pelos theologos da Igreja Anglicana, e trataram de combatel-as substituindo os livros sagrados e tradições indigenas pela biblia. Por uma fatalidade, todos aquelles indigenas: buddhístas, brahmanes, mussulmanos, etc. creem correntemente na reencarnação. D'ahi a suporem os missionarios que a reencarnação fosse uma superstição de povos primitivos e a combatel-a com o mais sagrado fervor. Os novellistas serviam-se de todas as credices desses povos para ridicularizal-os, e entre essas credices figura a reencarnação.

Desse combate multiforme que impregnou a litteratura, surgiu o preconceito, cultivou-se a prevenção contra essa verdade tão clara para nós.

Os espiritos que do espaço fazem a propaganda do espiritismo, evitam sempre os ataques bruscos aos nossos preconceitos. Preferem dar-nos parcelladamente as verdades, á medida que as podemos ir assimilando. D'ahi a fazerem affirmações fracas, desviarem o assumpto, negarem conhecimento do ponto, ou mesmo negarem a reencarnação.

Como exemplo typico dessa attitude, permittimo-nos traduzir uma comunicação extrahida de outro livro differente do que aqui estamos resumindo. Eis-a:

«Quanto á reencarnação, é um assumpto amplo e complicado. Nessa como em todas as outras cousas, eu só vos posso dizer o que eu proprio experimentei, ou então o que ouvi de espiritos mais elevados e creio ser a verdade. Assim eu acho ser incorrecto affirmar-se que TODOS precisam de voltar á vida material sobre a terra. Quando alguém adquiriu conhecimentos espirituaes durante a vida mortal, não se reencarna, excepto por um especial desejo seu proprio».

Pergunta: «Então sustentaes a doutrina da reencarnação?»

Resposta: «Não como lei absoluta pela qual tenham de passar todos os espiritos, mas eu creio mesmo que nas experiencias de muitos espiritos a reencarnação é uma lei para o progresso. Cada espirito ou alma nascida para a vida planetaria tem os seus guardas espirituaes que, das espheras celestes, superintendem o seu bem-estar, e educam a alma pelo meio que na sua sabedoria acham melhor. Esses guardas espirituaes, ou, como alguém os chama, anjos, differem em seus methodos e escolas de pensamento, porque, ensinam-me, que em nenhum lugar ha identidade, e nenhum caminho absoluto ha que todos tenham de trilhar do mesmo modo. Cada escola de pensamento que tem a sua copia na terra, o seu obscuro reflexo sobre a terra, tem o systema perfeito de escola e os seus altissimos instructores nas espheras celestes. (De «*Speaking Across de Border Line*»).

E' digna de menção a habilidade com que o espirito communicante, empregando meias concessões, consegue fazer um medium anti-reincarnacionista receber a mensagem e os editores registrem esse sublime ensinamento.

Não existe senão aparentemente a contradicção apontada pelos referidos adversarios do espiritismo. Estudando-se a litteratura espirita anglo-saxonia com a humildade de quem quer realmente aprender e não com o viso de destruir, e tendo-se em conta o preconceito de taes povos contra a reencarnação, talvez tenhamos é razão de ficar pasmos ao encontrar por toda parte habilidosas allusões a esse ensino, por vezes burlando a prevenção dos mediums. Mas para encontrar a verdade, é preciso procural-a com paciencia e humildade. Aos olhos do critico superficial e orgulhoso que só abre os livros com o fito de combatel-os, apparecem negações por toda parte. Não consegue perceber nem mesmo a maravilhosa harmonia que reina ostensivamente sobre outros pontos, e em desaccordo com as crenças religiosas dos mediums. Por exemplo, as impressões dos espiritos logo que se desincarnam, são as mesmas em todas as comunicações, recebidas em todos os paizes, ha quasi oitenta annos, por mediums de origem catholica, protestante, materialista, etc. Nenhum espirito

vem affirmar que está no céo, no purgatorio, no inferno, ou que vae entrar no nada, por ideias preconcebidas dos mediums. Todos têm a surpresa de continuar a viver uma vida muito natural; todos declaram se terem perturbado; nos casos de espiritos atrasados, todos con-

firnam a illusão de se não haverem desincarnado.

Não bastaria isso, essas primeiras impressões tão naturaes e tão concordes por toda parte, como prova completa da sobrevivencia? Mas quando cheios de orgulho e preconceito, temos olhos e não vemos, temos ouvidos e não ouvimos.



HENRI SAUSSE

O Espiritismo tem perdido nestes ultimos tempos os seus mais esforçados obreiros.

E' verdade, como disse Jesus, «a semente não nasce se não morrer», e para que a Verdade se imponha parece indispensavel que nesses transportes de vida, d'aqui para o Além, e de lá para cá, o Genio agite as massas com o ruflar incessante de suas azas, ou com a vóz do seu verbo e o riste poderoso de sua penna.

O Espirito não cessa a sua acção, quer quando planta a semente que ha de forçosamente germinar e crescer, quer quando no trabalho de colheita, a messe lhe acena com seus dourados fructos.

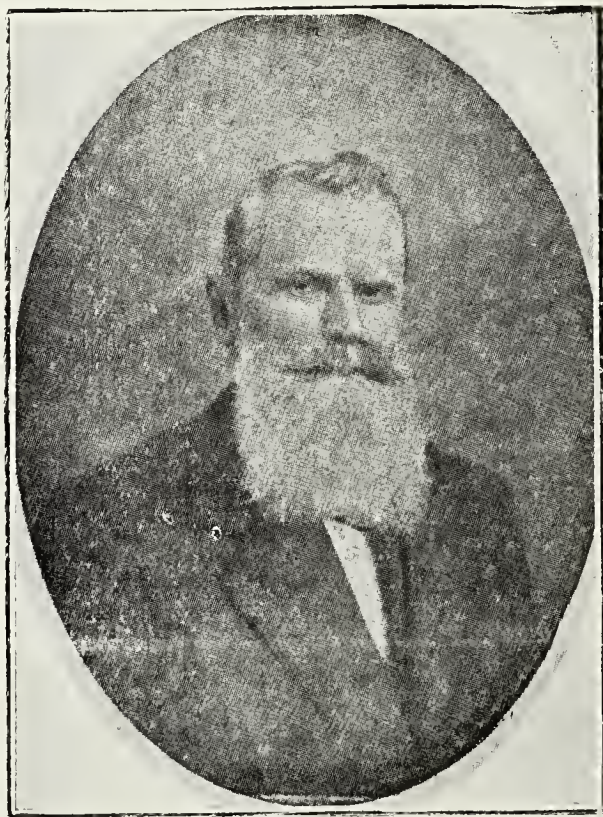
E nesse vai e vem, tambem, as almas crescem, o progresso se accentua, as gerações se preparam para as novas ordens de idéas que ampliam aos homens mais dilatados horisontes, onde a vida se manifesta com todo o fulgor.

No curto espaço de um anno e pouco a França viu partir para a Outra Vida, os seus dois dilectos filhos, Gabriel Delanne e Leon Denis, agora é Henry Sausse, um dos grandes pioneiros, espirita da primeira hora, que voltou a receber novas ordens e novas energias na fonte da Vida Espiritual, donde nos vêm

todas as luzes que necessitamos na terra.

Henri Sausse era um grande entusiasta da obra de Allan Kardec, um fiel discipulo do Mestre, a quem não cessou de honrar nos seus escriptos.

Henri Sausse é autor de varias obras, dentre as quaes distinguimos a *Biographie de Allan-Kardec*, *Biographie de Leon Denis*, *La Reincarnation selon le Spiritisme*, *A la recherche des origines de l'Ame humaine* e *Des Preuves... en voilà!*



Henri Sausse

Sob este vehemente titulo, Henri Sausse apresenta os resultados de mais de cinquenta annos de estudos e de perseverantes pesquisas nos campos então pouco explorados da Psychologia Experimental. De 1884 a 1890 o autor obteve uma trintena de vezes phenomenos physicos e materialisações. O grupo por elle presidido recebia com especialidade flores. A medium descrevia os espiritos que

lhe traziam bouquets de flôres, e até havia, não só transportes, mas materialisação de flôres. As flôres ainda orvalhadas, pareciam recentemente colhidas.

Uma vez um lilás branco e uma rosa vermelha cahiram na sala de experiencias, estando esta fechada. Muitos bouquets eram volumosos.

Numa experiencia em que Gabriel Delanne estava presente, obtiveram o pre-

paro e transporte de um bouquet que continha dezeseite rosas de diversas côres e uma magnolia com seis largas folhas e enorme flôr.

Henri Sausse perguntou aos Espirítos o modo porque produziam esses phenomenos, e o guia respondeu que elles colhiam as flores em chacaras de floricultura, e sem que pessoa alguma visse.

Um dia, na presença de um visitante uma soberba rosa amarella appareceu sobre o piano; no mesmo momento a medium cahiu em catalepsia. Uma outra rosa materialisou-se na sua mão e o observador affirma não ser possível invocar a fraude para esses factos.

Outros phenomenos se davam em plena luz.

Certa vez estando a medium adoentada appareceram materialisadas 19 perollas phosphorescentes, que pareciam medi-

camento. O autor «Des Preuves» — guardou uma como lembrança.

Emfim, factos que dão a pensar foram verificados por Henri Sausse, que bem os soube aproveitar para testemunhar e pregar a sua crença na Immortalidade.

Henri Sausse foi um dos grandes cooperadores da «Federation Spirite Lyonnaise» durante quarenta annos e presidente honorario da «Union Fraternelle de Valence».

Grande apostolo, coração cheio de virtudes, intelligencia activa e applicada ao bem da humanidade, o illustre Espirito é o exemplo vivo da Fé que precisamos assimilar para galgar, como elle fez, as altas regiões da Espiritualidade.

A Revista Internacional do Espiritismo saúda o illustre espirita, pedindo ao Senhor abençoar a sua obra.



O Espirito e sua visibilidade

O Espirito é uma essencia indivisivel, immaterial, intangivel, que constitue a personalidade de cada individuo; elle é cercado de materia quintessenciada que forma o seu involucro e mediante o qual entra em relação com o mundo exterior.

Esse corpo fluidico, em virtude da sua rarefacção, possui um movimento molecular mais rapido que a dos gazes e dos vapores que são já invisiveis para nós; logo, elle não é visivel tão pouco, senão porque os olhos não contém no estado normal fibra que possa vibrar harmoniosamente com elle.

Para que se torne visivel é preciso entrar em relação com o incarnado, e então accumula, pelo magnetismo espiritual, no nervo optico uma quantidade de fluido nervoso maior que a existente, que sensibilizando certas fibras acciona-as de tal modo que o individuo assim possuido de uma, vamos dizer, super-sensitividade, vê o Espirito, emquanto durar a accção magnetica.

Na mediumnidade vidente, é por essa forma, renovada a operação acima, que se desenvolve o novo sentido, que augmenta a extensão do apparelho visual.

GABRIEL DELANNE.

As Materialisações de Algeria

—≡≡≡ (Conclusão) ≡≡≡—

Quarta-feira 30 de Agosto

Sessão á noite nos aposentos de Mme. Noel ; visita preliminar por M. Richet e por mim. Portas e janellas seladas, prece, magnetisação, lampada vermelha. Os mesmos assistentes, com a senhora ingleza e os mesmos mediums.

Sessão nulla, ou quasi nulla. N'um dado momento, distingue-se qualquer coisa brilhante no angulo esquerdo da entrada do gabinete, quasi á altura em que estaria a cabeça da apparição ; depois nada mais, apesar d'uma longa espera. Exame nos sellos ; estão intactos.

Quinta-feira 31 de Agosto

Inspecção da sala por M. Richet e por mim, ás 4 e meia. Preparativos dos apparelhos de magnesium e da lampada de alcool. Assistentes os da sessão anterior ; mediums, Martha e Aïcha, que tomam logar no gabinete. Para os assistentes a ordem é sempre a mesma. Accende-se a luz vermelha, assim como o bico Auer, durante a inspecção, prece e magnetisação dos mediums.

Depois da reentrada de Mme. Noel, apaga-se o bico Auer.

Quasi immediatamente depois de fechadas as cortinas e durante a sahida de Mme. Noel, entrando a luz do dia pela porta semi-aberta, Bien Boa mostra a cabeça pela abertura superior das cortinas, e desaparece logo, quando Mme. Noel voltou ao seu logar.

Espera bastante longa.

Uma voz chama a senhora ingleza, que vae ao gabinete e o espirito lhe diz que se poderá photographar, mas que é preciso paciencia.

Essa senhora volta ao seu logar e canta-se quasi durante meia hora.

Depois d'este tempo, as cortinas afastam-se, e o phantasma se deixa vêr inteiro, mas não se demora muito tempo.

Um instante depois reaparece e puxa a cortina da direita, o que permite de vêr um pouco Aïcha. Pede se-lhe para abrir mais ; com o braço direito impelle

uma segunda vez o pesado reposteiro, depois entra no angulo da esquerda. Estes effeitos mechanicos indicam da parte do phantasma uma certa força muscular. Quando de novo se mostrou, pede-se-lhe para passar á esquerda, de maneira a deixar-nos vêr Martha.

Elle puxa a cortina da esquerda e então vê-se completamente o corpo d'este medium.

Um instante antes tinha dito que elle mesmo daria o signal para a photographia. Espera-se.

Ouve-se então sua voz sempre velada, que diz : vá ! A luz do magnesium permite que o vejamos muito bem, inteiro, ao mesmo tempo que Aïcha e uma parte do busto e saia de Martha.

A combustão do magnesium continúa ainda um instante depois da descarga, o que nos deixa vêr bem todo o grupo.

Pergunta-se a Bien Boa, se podemos recommear. Assim o quer ; fecham-se as cortinas.

Substituo a placa no meu apparelho, fazendo outro tanto M. Richet e a senhora ingleza.

Foquer. O phantasma mostra-se novamente, depois de ter afastado as cortinas. Dá o signal. Nova descarga ; depois outra e cerra as cortinas. São findas as experiencias photographicas.

M. Richet exprime o desejo de vêr ainda a apparição formar-se fóra das cortinas. Bien Boa promette fazel-o.

Decorreram cerca de 10 minutos, durante os quaes se canta. Nossa attenção está fixada sobre o lado direito do gabinete. Quasi no mesmo sitio que na penultima sessão, uma especie de mancha branca apparece, eleva-se, e mui rapidamente, o phantasma apparece completamente formado á nossa vista. Dirige-se para o gabinete seguindo a cortina da direita. Antes de entrar, inclina-se sobre Mme. Noel como para a abraçar, depois entra. Ainda o vemos a primeira e segunda vez na abertura das cortinas, e a sessão termina.

E' a segunda vez que nós vemos a

aparição formar-se sob o nosso olhar, na sala. Esta observação, que se repete a pedido de M. Richet tem um bem grande valor scientifico. Muito se agradeceu a Bien Boa a sua condescendencia, prometendo elle para a sessão seguinte a experiencia da baryta. A apparição tem sempre esta especie de capacete que brilha como o ouro, mas desta vez veiu sem turbante, uma especie de véu que cobre a parte superior da cabeça.

Haverá sessão amanhã.

Sexta-feira 1 de Setembro

Inspeção da sala por M. Richet e por mim. Hoje Aïcha está doente, de fórma que Martha será o unico medium.

Folgo com isso, pois veremos se a presença de duas pessoas no gabinete é necessaria para a manifestação de Bien Boa. Assistentes os mesmos; logares os costumados. Hoje não se trata de photographia; estamos certos de que a apparição não é de natureza hallucinatória, porque as placas sensiveis nos mostraram imagens do phantasma identicas ás que os olhos nos permittiram observar.

Mme. Noel faz a prece e magnetiza Martha, que está no gabinete e dorme rapidamente. Durante a curta sahida de Mme. Noel e quasi immediatamente após a magnetisação, apercebe-se a cabeça de Bien Boa, no alto, atravez da abertura das cortinas.

Trata-se agora de vêr bem o medium e pedir á apparição para sahir do gabinete e vir junto a nós, depois se tentará a experiencia da baryta.

Após um quarto de hora de espera em que se canta, o espirito mostra-se bem materializado entre as cortinas, tendo sido vigorosamente afastada pelo braço do phantasma a da direita. Depois de duas tentativas, ainda afasta completamente a da esquerda, vendo se então Martha adormecida, a cabeça inclinada para traz e as mãos sobre os joelhos Bien Boa sahe do lado esquerdo, inteiro, muito bem formado. A placa metalica que tem sobre a frente brilha como ouro. Tem bigode e barba. Corre a cortina da esquerda porque a luz incommoda o medium. Depois entra para a parte esquerda obscura.

Um pouco mais tarde, *pela terceira vez*, desde o começo de nossas experiencias, a apparição produz-se no angulo direito da sala, sempre sob a apparencia

d'uma mancha branca que engrandece rapidamente e toma a forma bem conhecida de Bien Boa. Vê-se então o espirito dirígir-se para a abertura das cortinas, e antes de entrar beija Mme. Noel, pois que todos ouvem o ruido dos labios. Depois entra no gabinete, diminue brandamente e desaparece no chão, á nossa vista, sem deixar vestigio material.

Canta-se por bastante tempo. De novo se mostra entre as cortinas. Por pedido energico e supplica de Mme Noel, *sahe do gabinete*, dirige-se para a direita faceando a cortina, chegando até Maria, voltando depois devagar. A marcha é lenta. Passa deante do gabinete sem entrar e segue sereno, passando por traz do general Noel e caminhando na sala, em volta da mesa, perfeitamente illuminada pela luz vermelha.

Chegado a M. Richet o phantasma passa lhe a mão pela cabeça e beija a senhora ingleza. Esta tinha adormecido e Bien Boa disse que esperára que despertasse para sahir. Segue no passeio circular. Antes de entrar no gabinete, pergunto se me quer dar a mão e elle cerra energicamente a minha atravez da roupagem do vestido e depois penetra no gabinete.

Pouco depois, a cortina da direita avoluma na parte inferior, e Bien Boa sahe do gabinete como uma pessoa ordinaria, dobrado; apruma-se, vai até á abertura e entra.

Mme. Noel pede para se fazer a experiencia com a baryta, cuja idéa pertence a M. Richet. Sabe-se que o ar exhalado dos pulmões contém acido carbonico; para o demonstrar basta soprar n'um balão contendo baryta em dissolução para dar logar ao carbonato de baryta, revelado logo sob a forma de precipitado branco.

M. Richet tinha preparado e levára, uma dissolução de baryta n'um frasco com duas tubuladuras, uma das quaes recebia um tubo de caoutchouc munido d'uma boquilha d'osso. A pedido de Mme. Noel, Bien Boa sahe do gabinete e vem a meza, junto ao general Noel. N'este momento a cortina da esquerda é afastada e vejo muito bem Martha, toda ella adormecida na cadeira. Comprehendendo toda a importancia d'este facto, por tres vezes differentes, apesar do pedido de Mme. Noel para me calar, pergunto a M. Richet se vê bem o medium.

Da primeira vez diz vêr só as mãos, e das outras vezes diz sim. M. Richet toma o frasco, vê a dissolução limpida, pon-do o frasco na meza, em frente do espirito, dizendo-lhe para soprar pela boqui-lha. Assim o faz e ouve-se um sôpro forte e regular, mas não se ouve o borbullamento, porque o espirito não tinha soprado pela extremidade do tubo. O general Noel, mettendo o dedo na bocca, indica ao espirito como deve fazer, o que Bien Boa comprehende e executa. Ouve-se o borbullar do liquido, e vê-se uma nuvem branca, muito espessa formar-se no liquido. M. Richet toma o frasco com emoção, e todos applaudem; Bien Boa saúda e entra no gabinete.

N'este momento vejo ainda Martha adormecida, sem se ter mexido. Uma vez ainda o espirito se mostra entre as cortinas. Dirige a M. Richet algumas palavras pessoaes, que todos ouvimos distinctamente.

M. Noel julga a principio que é a elle que o espirito se dirige, mas Bien Boa designa com o dedo M. Richet, depois desmorona-se com ruido por terra desaparecendo. Assim terminou esta memoravel sessão, em que adquirimos a prova de que o phantasma formado deante de nossos olhos, que tocamos, que anda, que falla, é constituído interiormente como um ser humano, pois que queima carbono em seu organismo phantasmal.

Para nós, espiritas, esta experiencia da baryta é d'uma importancia de primeira ordem, porque confirma as experiencias que fez W. Crookes com Katie King. Para os nossos leitores que as não conhecem, julgo util transcrevel-as aqui, a fim de que observem as similhanças existentes entre todos os espiritos verdadeiramente materializados. Eis a passagem em que o grande sabio inglez consigna suas notas sobre o aspecto do phantasma e sobre sua physionomia :

«Vi tão bem Katie recentemente, quando estava illuminada pela luz electrica, que me é possivel hoje accrescentar alguns traços ás differenças estabelecidas n'um artigo precedente entre ella e seu medium. *Tenho a mais absoluta certeza de que Mlle. Cook e Katie são duas individualidades distinctas, pelo menos no que respeita a seus corpos.* Diversos signaes que ha no rosto de Mlle. Cook não existem no de Katie.

Os cabellos de Mlle. Cook são d'um

castanho tão carregado, que quasi parecem negros ; um annel de cabello de Katie, que alli esta sob meus olhos, e que a mesma me permittiu cortar do meio de suas tranças luxuriantes, depois de o destacar com meus proprios dedos até ao alto da cabeça, e me ter affirmado de que ali tinha realmente crescido, é d'um bello castanho dourado.

Uma noite contei as pulsações de Katie: o pulso batia regularmente 75, emquanto que o de Mlle. Cook, poucos instantes depois, attingiu 90, seu numero habitual.

Apoiando o onvido sobre o peito de Katie, pude ouvir um coração bater dentro, e suas pulsações eram ainda mais regulares que as do coração de Mlle. Cook, quando após a sessão me permitia a mesma experiencia. Auscultados do mesmo modo, *os pulmões de Katie* mostraram-se mais sãos que os de seu medium, porque quando fiz a experiencia, Mlle Cook seguia um tratamento medico por uma grande constipação.»

Lendo os relatos publicados por W. Crookes, ninguem póde rasoavelmente pôr em duvida o valor de suas observações, que não fazem mais que confirmar as de centenas de Espiritas, que teem publicado suas investigações sobre o mesmo assumpto.

Apesar do desdem dos incredulos, não obstante a attitude escandalizada dos materialistas, eis os phantasmas que permitem aos principes da sciencia a verificação official da sua existencia, resultando que submettidos aos mesmos processos d'analyse que os seres humanos, revelam a mesma natureza. A materialisação é em verdade uma reencarnação momentanea d'um organismo desaparecido da terra desde ha longo tempo, e unicamente a theoria espirita do espirito, isto é, do corpo indestructivel da alma, póde explicar esta reaparição, esta resurreição temporaria.

Ainda um pouco de paciencia, e veremos resurgir toda uma sciencia nova, toda uma biologia hyper-physica, que illuminará as obscuridades, da sciencia biologica actual, e será a este Espiritismo tão diffamado que se ha de dever a mais admiravel scientifica demonstração da immortalidade da alma, que a nossa humanidade jamais conhecêra.

GABRIEL DELANNE

PHOTOGRAPHIAS DO INVISIVEL

— V —

Nas sessões com a viuva Walker, em Buxton, foram obtidos excellentes resultado, os quaes ficam narrados em uma longa carta do filho, publicada pelo sr. Barlow. Revelando cuidadosamente as chapas, o Sr. Henry Walker declara «ter notado que a luz psychica estava muito mais clara do que a luz natural do dia».

A proposito da dedicação com que o Grupo de Crewe executa as instrucções recebidas, o Sr. Barlow escreve :

«O Grupo de Crewe invariavelmente deposita toda confiança nas mensagens recebidas do Além. São pessoas dignas e simples que estão em estreito contacto com os seus auxiliares invisíveis, os quaes lhes dão conselhos por meio de mensagens photographicas nas afflicções e doenças. Tem-se dado o caso do conselho recebido estar em opposição directa com os desejos dos mediums ; mas elles nunca hesitam em executar essas ins-



Fig. 19 — Snr. S. Maddocks, secretario honorario da S. P. R. de Sheffield. com photographia psychica da sua primeira esposa. Compare-se com a fig. 20.



Fig. 20. — Primeira esposa do Snr. S. Maldocks, para comparação com a precedente, fig. 19.

truccões, as quaes geralmente provam que intelligencias dirigentes possuem conhecimentos e previsão que excedem em muito os seus instrumentos humanos.

Photographo perito, o autor do depoimento relata os processos por meio dos quaes chegou a se convencer da authenticidade da photographia espirita, depois de ter attribuido tudo á fraude e empregado todos os meios de verificação. Afinal, com tres mediums obteve elle provas completas e acha impossivel

que acontecimentos futuros lhe possam modificar essa convicção obtida tão demorada, tão pacientemente vencendo o seu proprio scepticismo.

Passamos todas as minucias por amor á brevidade e vamos traduzir apenas um depoimento typico. Além de todas as precauções que lhe occorriam e eram postas em pratica, o Sr. Barlow se lembrou de encarregar um seu collega de envolver e selar um pacote de placas

com todas as precauções para não poder ser violado. Aceito o encargo pelo Snr. Frederic Lewis, de Birmingham, também habil photographo, foi tomado um pacote ainda fechado e foi cuidadosamente sellado. Eis a declaração do Snr. Lewis :

«Certifico que, em 14 de maio de 1920, embrulhei e sellei um pacote ainda fechado de placas «Imperial Special Sensitive» de 1/4 e entreguei o pacote ao Sr. Fred. Barlow que então embrulhou ainda o pacote e applicou-lhe os seus proprios sellos. Na manhã de 20 de maio de 1920 o Sr. Barlow trouxe-me de volta o pacote de chapas e na minha presença rompeu os seus sellos e envoltorios. Verifiquei então mui cuidadosamente que os meus envoltorios e sellos estavam intactos e estou inteiramente convencido de que não foram trocados. Eu pessoalmente revelei as

chapas em presença do Sr. Barlow. Em duas dentre as doze chapas do pacote desenvolveram-se distinctas imagens negativas de rosto — um rosto em uma chapa e tres pequenos rostos em outra. Não posso offerecer explicação alguma para esse resultado, podendo apenas declarar que estou perfeitamente convencido

de que nenhuma trapaça ou embuste foi praticado.

(Assignado) Frederic Lewis».

O pacote assim fechado pelo fabricante, pelo Sr. Lewis e pelo Sr. Barlow, foi remettido ao Sr. Vearncombe que, como Hope, costuma obter photographias em pacotes lacrados, pela imposição das mãos, sem o emprego da machina, e o resultado ficou acima descripto.

* *
*



Fig. 21 — Photographia da Snra A. E. Griere com retrato psychico do pae e do marido. Ella era completamente desconhecida no Grupo de Crewe. Compare-se o rosto de baixo com a fig. 22.

Testemunho do Sr. Samuel Maddocks, secretario Honorario da Society for Psychical Research, de Sheffield e Districto.

Em uma substanciosa missiva, o Sr. Maddocks dá o relato dos resultados que obteve em Crewe, em tres sessões. Na primeira recebeu uma mensagem ; na segunda um rosto completamente desconhecido, mas que a sua segunda esposa, medium clarividente, declarou ao chegar a photographia em Sheffield, ser «o mesmo rosto que ella vê todas as noites no seu dormitorio».

Finalmente na terceira sessão o «extra» da sua primeira esposa, o qual elle reconheceu immediatamente. Os amigos e parentes reconheceram nessa photographia um perfeito retrato da «morta» como se achava ella depois de 20 mezes de torturas com um cancer. Todos os dentes da enferma haviam sido extrahidos por de-

terminação de um medico de Londres, no periodo da doença final, e isso nota-se no «extra» (fig. 19), segundo affirm ao missivista.

A photographia normal que se vê na fig. 20 foi tirada varios annos antes.

*
**

Testemunho da Sra. A. Elizabeth Griere (Carta).

«Tenho muito prazer em lhe entregar as photographias inclusas.

A minha sessão com Hope foi em Dezembro de 1921.

Como é aconselhado, levei as minhas chapas, e de-sejo declarar que em todo o processo photographico o Snr. Hope não manejou as chapas senão para pol-as na machina, no *studio*. Eu as tirei do pacote, colloquei-as no *chassis*, depois as retirei e revelei. O resultado da sessão é o que ahi vae.

Estou perfeitamente certa de que o «extra» N. 1 é um retrato do

meu marido, e os «extras» da photographia N. 2 (fig. 21) são os rostos do meu pae e do meu marido. O Sr. notará a indubitavel semelhança com a photographia normal aqui inclusa (fig. 22),



Fig. 22 — Photographia normal do marido da Sra. Griere, para comparação com o retrato da fig. 21.

Doyle, por nos parecer sufficientes os resumos que damos acima. Pelo mesmo motivo não reproduzimos nove outras photographias que illustram aquella interessante obra. G. B.

Eu era completamente desconhecida do Sr. Hope e da Sra. Buxton, e serei sempre muito agradecida pela cortezia com que me receberam por ocasião da minha estada em Crewe. Confio que esses retratos lhe possam ser uteis.

(Assignado) A. Elizabeth Griere»,
20 Woodmill
Road
Dunfermbine».

Deixamos de mencionar vinte e tantas cartas e outros depoimentos mais longos, todos com os endereços dos missivistas, como documentação do livro do Sr. Conan

ESPIRITO E VIDA

O reino de Deus é externo e interno. Assim como a existencia exprime tudo o que é individual, tudo o que é infinito e divino é espiritual. Como não podemos ter a vida sem o Espirito Divino, tambem não podemos ter uma existencia consciente sem a alma individual.

A vida e o Espirito são inseparaveis da existencia; cada alma ou individualidade tem uma existencia propria, mas tudo está sujeito á direcção do Espirito Divino.

FECHNER.

VOZ DIRECTA

AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES NA ITALIA

—==== (De «LUCE E OMBRA») —====

E' um facto bem curioso o phenomeno da «voz directa», o qual, depois de se haver manifestado em forma plenamente desenvolvida desde os primordios do movimento espirita, foi-se tornando cada vez mais raro e assim se manteve até os nossos dias. e agora dá signaes de se generalizar e tornar-se commum na Inglaterra e nos Estados Unidos, mantendo-se comtudo raro nos outros paizes, e literalmente nullo na Italia até os ultimos dias. Fica entendido que me refiro á «voz directa» propriamente dita, isto é, á voz que vibra isolada no espaço, sem que a materialisação de uma larynge ou de um phantasma justifique physiologicamente a manifestação.

Mas agora em Genova, em um circulo privado e com o auxilio de poucas sessões de desenvolvimento, chegaram-se a obter manifestações poderosas de «voz directa», em tudo comparaveis com as que são obtidas pelo famoso medium Valiantine.

Proponho uns breves informes em torno das origens dessas felicissimas experiencias.

Nos primeiros mezes de 1926, o nobre genovez Marquez C. S. (por motivos de oportunidade limito-me a citar as iniciaes (1) apenas), tendo perdido tragicamente o seu filho primogenito, e achando-se em estado de grande depressão moral, foi aconselhado por um amigo a procurar lenitivo na leitura do livro de H. Dennis Bradley «Rumo ás Estrellas». O marquez Centurione Scotto procurou o

(1) A revista Londrina «Light» publicou na integra a traducção deste trabalho, e foi autorizada a dar todos os nomes proprios por extenso. Vamos seguir-lhe o exemplo, dando os nomes dos experimentadores. C. S. é o marquez Carlo Centurione Scotto, em cujo castello de Millesimo foram feitas as sessões.

Nota do Traductor.

livro e o leu com immenso interesse, e brotou-se-lhe n'alma a esperanza de um dia communicar-se com o filho fallecido por meio da «voz directa».

A esse proposito procurou-me elle, expondo-me o estado da sua alma e pedindo-me para intervir perante Bradley afim de arranjar-lhe uma scessão com Valiantine.

Um mez mais tarde partia o marquez para Londres, onde foi hospede de Bradley, e assistiu a tres sessões, nas quaes manifestou-se repetidas vezes o filho defunto que lhe fallou em lingua italiana, lingua totalmente desconhecida do medium. No momento de seu regresso á Italia, o marquez foi apresentado por Bradley e Valiantine com uma «trombeta aeustica» de aluminium, ambos exhortando-o a iniciar sessões em casa com o objectivo determinado de obter a «voz directa». (2)

Logo que chegou da viagem, o marquez Centurione Scotto reuniu um pequeno grupo de amigos mais ou menos iniciados nessas pesquisas e sem mais preambulos iniciaram-se as tentativas de obter o phenomeno tão ambicionado.

Affirmo sem receio de errar que ja-

(2) Bradley, Valiantine, Mrs. Leonard e outros inglezes e americanos que se têm especializado no estudo da mediumnidade de «voz directa» affirmam que com pacientes exercicios todas as pessoas chegam a desenvolver em si essa forma de mediumnidade. Os exercicios consistem em se pôem os candidatos diariamente em perfeita escuridão e ahi se conservarem pelo espaço de uma ou duas horas, enchendo o ar ambiente de vibrações sonoras por meio de canticos, ou discos de gramophone, ou outros istrumentos de musica. Parece que os factos mais cedo ou mais tarde vêm confirmar essa opinião.

Nota do Traductor.

mais tentativas de tal natureza foram coroadas de successo tão rapido e portentoso.

Já desde a primeira sessão, com imensa surpresa de todos, as trombetas acusticas, devidamente cercadas de uma substancia luminosa, elevaram-se no ar, volteando-se até ao tecto, approximando-se dos experimentadores, e vozes aphonas, só em parte intelligiveis, partiram do seu interior. Pelo processo mui facil das eliminações, chegou-se á conclusão de que a mediumidade em fusão era de quatro experimentadores: os conjuges marquezes Centurione Scotto e os conjuges Rossi. Além disso, chegou-se a verificar que os conjuges Centurione Scotto quando se assentavam a sós no circulo nada obtinham, succedendo o mesmo com os conjuges Rossi por seu turno que nada obtinham quando sós no circulo. Reunidos os quatro sensitivos, obtinha-se facilmente a «voz directa», bem como phenomenos de materialisação de mãos, de pés, e presumivelmente de phantasmas inteiros, phenomenos de «apport» notabilissimos, levitações e transporte de objectos pesadissimos, sons melodicos de instrumentos de musica que gravavam no ar, escripta directa, e outras e outras coisas ainda.

Tenho aqui sobre a mesa as relações das cinco primeiras sessões feitas em Genova, no palacio do marquez Centurione Scotto; sessões maravilhosas sob diversos pontos de vista, das quaes, porém, me não occuparei, tencionando por ora limitar-me ás duas ultimas sessões, ás quaes tambem eu assisti, realizadas nas noites de 23 e 24 de julho do anno p.p., no castello authenticamente medieval em que o marquez passa o verão; particular este ultimo que eu menciono, porque teve repercussões importantes sobre alguns dos melhores phenomenos.

* *

Para clara comprehensão dos factos, é necessario que eu forneça alguns esclarecimentos de ordem geral referentes ás disposições com que foram reguladas as sessões.

Como ordinariamente nas experiencias de «voz directa», o ambiente era mantido na mais absoluta escuridão, mas

como já ficou dito, as trombetas acusticas eram cintadas e salpicadas de uma substancia phosphorescente que as tornava perfeitamente visiveis. Observei que quando estavam deitadas sobre o tapete, a sua phosphorescencia era sufficiente para illuminar um pequeno espaço ao redor dellas.

Como todos sabem, nas sessões mediumnicas de effeitos physicos, auxilia grandemente a manifestação dos phenomenos o manter-se o ar ambiente em continua vibração, seja conversando moderadamente, seja pondo em acção um instrumento musical; e isso para se chegar mais facilmente á «synthonisação» das diversas vibrações particulares ás «forças» e aos «fluidos» que se exteriorizam do medium e dos presentes. Com respeito ás nossas sessões e para não ter de repetir continuamente as mesmas palavras: «Poz-se em movimento o grammophone», ou então: «parou-se o grammophone», declaro de uma vez por todas que nos intervallos entre um phenomeno e o outro, punha-se invariavelmente o grammophone a funcionar, o qual era promptamente parado quando se notava que uma trombeta acustica se elevava no ar.

No que se refere a varios concertos aereos maravilhosos por nós obtidos com um instrumentinho norte americano conhecido pelo nome de «Flex-a-tone», devo explicar como tal instrumentinho—de que Bradley deu um de presente ao marquez Centurione Scotto—consiste em um garfo no meio do qual é fixada uma lamina de cerca de dez centimetros de comprimento que termina em uma ponta ligeiramente recurvada; lamina essa de cujos lados são dispostos dois globinhos de madeira fixados sobre molas. Agitando-se o instrumento, os dois globinhos tocam rapidamente a lamina, a qual emite uma nota musical harmoniosissima, emquanto que apertando mais ou menos sobre a extremidade recurvada da propria lamina, varia-se a tonalidade da nota; de modo que um perito no uso do instrumentinho póde delle tirar todas as notas da escala harmonica, obtendo effeitos maravilhosos.

Explicando isso, passo a expor em succinta relação os phenomenos que se desenvolveram nas duas sessões de que se trata; e isso de accordo com os apontamentos tomados no correr das manifestações pelo professor Gildo Passini.

Sessão de 23 de Julho de 1927

(No Castello dos marqueses Centurione Scotto, em Millesimo).

Presentes seis pessoas : os esposos marqueses Centurione Scotto, os conjuges Rossi, o prof. Gildo Passini, e Ernesto Bozzano. Encarregado do grammophone o Sr. Rossi. Duas trombetas acusticas phosphorescentes collocadas no centro do circulo.

Apagam-se as lampadas ás 11,15.

Depois que o grammophone tocou o segundo disco, começam-se a sentir os habituaes sopros de vento gelado.

Quando o grammophone toca o terceiro disco, de um angulo extremo do tecto prorompe uma voz poderosa que saúda os experimentadores expressando-se em lingua ingleza :

— «*Good evening, Souls !*» (Boa noite, oh almas !).

E' Bert Everett, o espirito-guia das sessões de Bradley.

Contam-me que em cada inicio de sessão tal voz augural de saudação se renova de modo identico, mas que Bert Everett jamais se manifesta durante o desenvolver-se das sessões ; presumivelmente porque se reserva a tarefa de vigiar e disciplinar os espiritos anciosos por se communicarem.

Aquella voz brotada do alto, sem trombeta acustica, clara, estridente, muito mais forte do que o normal, chegou nos tão de imprevisto e foi tão poderosa que nos causou a todos um grande sobresalto.

De repente deram-se grandes solavancos na mesa em que estava o grammophone, enquanto que os sopros de vento gelado recommençaram a voltear entre os membros do circulo.

A marquezia Centurione Scotto declara que alguém a toca e sacode-lhe a poltrona.

De repente as trombetas acusticas elevam-se rapidamente no ar, descrevem sobre as nossas cabeças circulos concentricos, elevam-se até o tecto, gyram, nadam, volteiam, produzindo um effeito phantastico.

Depois disso descem ao nosso nivel, e de uma dellas prorompe a voz robusta e clarissima do espirito-guia D'Angelo, o qual saúda por sua vez, gritando : «*Boa noite a todos !*»

— Rossi :—*Queres tu dizer-nos se as condições estão boas ?*

— D'Angelo :—*Condições optimas !*

— Rossi :—*Temos aqui comuusco um novo hospede. Conheces ?*

— D'Angelo :—*E' um benemerito das vossas idéas.*

Depois de um breve intervallo musical a trombeta eleva-se de novo, e vem collocar-se diante de Bozzano. E' o espirito-guia D'Angelo que, dirigindo-se a Bozzano, observa :

«*Deveria haver muitos como tu : mas na Italia, ao contrario, ha poucos. Porém ha muitos nas outras partes do mundo.*»

Apenas o grammophone recommençou a tocar, executando a valsa do «Fausto», e eis que se eleva no ar o «Flex-a-tone», e põe-se a acompanhar a musica com um synchronismo impeccavel, sem se enganar em um tempo, sem errar uma nota, complicando ainda a sua tarefa com a execução de variações brilhantes que attestavam a grande pericia do executor ; e tudo isso em volteios pelo ar, elevando-se até o tecto, descendo até fazer vibrar o instrumentinho proximo dos ouvidos dos experimentadores, gyrando e voando por toda parte com a volubilidade de uma borboleta. Era um espectáculo que tinha algo de magico, sem contar que se escutava o concerto com verdadeira exultação artistica, pois que a tonalidade melodiosissima d'aquelles sons magistralmente harmonisados com as notas do grammophone, tornava-se admiravel pelo colorido e expressão musical. Por minha parte eu estava extasiado ao ponto de me esquecer momentaneamente que me achava em uma sessão mediumnica, para absorver-me inteiramente na audição d'aquella musica paradisiaca.

Depois do maravilhoso entretenimento musical, de todos os presentes proromperam applausos entusiasticos e os gritos : «*Bravo ! Bravo !*»

— Bozzano :—*D'Angelo, queres dizer-me quem é esse portentoso executor ?*

— D'Angelo :—*E' o mesmo saxophonista das outras vezes. Não o conheces.*

A trombeta eleva-se de novo e detem-se em frente da marquezia Centurione Scotto.

— D'Angelo (Com voz grave e triste :—*O destino te prepara a morte de um parente proximo.*

— Marquezia (com grande ancieda-

de): — *Quem é ? Dize me quem è ? Não me deixes nesta cruel incerteza!*

— D'Angelo : — *Trar-te-ei o retrato da pessoa.*

A trombeta retira-se. Todos permanecem em tremula expectativa do proximo «apport» revelador da pessoa que está destinada a morrer. Depois de cerca de um minuto, ouve-se cahir um objecto sobre o tapete, perto da marquezia. Ella inclina-se, recolhe-o e, apalpando-o no escuro, exclama :

— «*E' o retrato do Tito. Reconheço-o pela moldura. Estava encima da mesa na salinha verde. Dize-me D'Angelo, é mesmo verdade ? As ultimas noticias eram optimas ! Elle estava restabelecendo-se rapidamente*».

Um intervallo de silencio. A trombeta levanta se e avisinha-se do Marquez Centurione Scotto.

— Marquez : — *Quem és tu ?*

— (Voz) : — *Sou Mary (mãe da marquezia). D'Angelo tem razão quanto ao Tito. Estava melhor, mas de um momento ao outro está em perigo.*

— Markezia C. S. : — *Mamãe porque não vens dizer alguma cousa tambem a mim ?*

A trombeta transporta-se para a frente da marquezia.

— Mary : — *Vês que eu tinha razão a respeito de Mino (o filho vivo do Marquez). Não estudou bastante. E' preciso que estude mais para a proxima secção.*

— Markezia : — *E o Tito ? E' mesmo verdade ? Coitadinho !*

— Mary : — *Não lhe resta muito que viver.*

Dois dias depois a marquezia recebeu uma carta da esposa do referido Sr. Tito, informando-lhe de uma imprevista e gravissima recaída do convalescente.

O Sr. Rossi muda o disco do grammophone.

— D'Angelo : — *Esta peça causa enfado ao Commandante (o filho defunto dos Marquezes).*

O Sr. Rossi pára o grammophone e muda o disco.

A trombeta eleva-se e dirige-se a Bozzano.

— Bozzano : — *Quem és ?* (A trombeta retira-se presumivelmente por insufficiencia de força).

Põe-se novamente o grammophone em movimento, e a trombeta dirige se logo a Bozzano.

— Voz (com accento pronunciada-

mente meridional) : — *Oh Ernesto Bozzano ! Oh caro ! Caro ! Eu te procurei em Londres, procurei-te em Genova. Finalmente encontro-te !*

— Bozzano : — *Oh Eusapia ! Eusapia ! Não e preciso que me digas quem és, porque já te reconheci pela voz.*

— Voz : — *Sou mesmo eu. Agradeço-te por teres vindo. (A trombeta cahe por terra).*

Depois de um breve trecho de musica tocado pelo grammophone, reergue-se a trombeta e dirige-se a Bozzano.

— Bozzano : — *Quem és ?*

— Voz : — *Ainda a Eusapia. Nós todos te agradecemos por tudo que tens feito por nós e pela verdade. Mas tu és demasiado modesto... demasiado modesto...*

E' muito verdade que em Londres a Eusapia havia-se manifestado ao Marquez Centurione Scotto para perguntar por mim e que havia feito o mesmo nas sessões de Genova. Esta sua primeira manifestação foi para mim uma verdadeira revelação do ponto de vista da identificação pessoal do espirito communicante ; pois que eu reconheci infallivelmente quem me fallava, apenas havia ella pronunciado o meu nome. Em vida tinha ella um modo particular de pronunciar o meu cognome, sibillando de modo inimitavel os dois «zz». E não era só isso, quando ella me dirigia a palavra, não me chamava nunca pelo simples cognome, ajuntava invariavelmente tambem o nome, eliminando, porém, a palavra «signor» que commummente precede o cognome da pessoa a quem se falla. Assim, por exemplo, si queria pedir o meu parecer sobre alguma coisa, em vez de dizer : «*Signor Bozzano, che ne pensa lei ?*», invariavelmente dizia : «*O Ernesto Bozzano, che ne pensate voi ?*»

Viu-se como ao se manifestar mediumnicamente, começou exactamente com esse vocativo : «*O Ernesto Bozzano !*», precisamente como em vida, além de decahir de modo sibillante nos dois «zz» do cognome. Essas pequenas, mas importantissimas idiosyncrasias da linguagem constituem as provas mais demonstrativas da presença real, no logar, da entidade que se affirma presente. Accrescente-se que me fallou com a perfeita tonalidade de voz que tinha em vida, e o accento pronunciadissimo do seu dialecto napolitano italianizado

Quem quer que não haja provado,

não pôde formar um juizo, do effeito que produz no raciocinio do experimentador o facto de ouvir imprevistamente resoar a voz bem conhecida de um defunto querido. Agora que tenho provado tambem eu esse effeito, declaro que considero o phenomeno de uma voz directa *reconhecida* a prova mais efficaz para convencer os scepticos. Pois que, *depois de haver provado*, raciocina-se logo de outro modo: uma coisa é ler sobre o phenomeno e outra é assistir ao phenomeno. Quando se tem assistido, ninguem mais poderia fazer acceitar patranhas theoricas a quem *tem ouvido*. A voz rediviva de um defunto é a melhor prova da sua presença no local.

Depois de um pouco de musica o sr. Rossi exclamou:

— *Senti um pé calcar sobre o meu!*

— Voz: — *Monsieur le professeur...*

— Passini: — *Qui êtes-vous, monsieur?*

— Voz: — *Je dois vous faire une confession... J'ai été bien méchant dans ma vie.*

— Passini: — *Mais qui êtes-vous?*

— Voz: — *Rappelez-vous le quart d'heure de Rabelais?*

— Passini: — *Qu'entendez-vous, monsieur, par le quart d'heure de Rabelais?*

— Rabelais: — *Le quart d'heure du malheur.*

— Passini: — *Pourriez vous me dire quand vous êtes né?*

— Rabelais: — *J'ai fait beaucoup de mal. A present je veux faire pénitence.*

— Passini: — *Pourriez-vous me répondre? La vraie date de votre centenaire?*

O phenomeno cessa bruscamente.

Aquella voz havia fallado com tonalidade natural, clarissimamente; sahia do solo, no centro do circulo.

Essa é a especie de «voz directa», que mais impressiona, pois que parece brotar espontaneamente de um tumulo. A manifestação de Rabelais exige um desenvolvimento de considerações um tanto longo que por isso eu reservo para as conclusões. Limito-me aqui a informar que o Espirito de Rabelais já se havia manifestado uma outra vez e sido mais extenso, na sessão precedente.

Depois de um curto intervallo musical, reergue-se a trombeta e aproxima-se de Bozzano. E' o espirito-guia D'Angelo e assim lhe falla:

— *Caro Bozzano, está aqui a tua mãe e deseja ardentemente fallar-te; mas para ella ha pouca força, e por isso recommendo-te que estejas bem attento ás suas palavras.*

Retira-se a trombeta, e logo a outra trombeta eleva-se, aproxima-se de Bozzano, e faz ouvir uma voz um tanto debil, aparentemente muito commovida, que falla em dialecto genovez.

— Voz: — *Meu caro Ernesto...*

— Bozzano: — *Mamãe, mamãe, és tu?*

— Voz: — *Sou tua mãe; ha tempo eu esperava este dia. Desejava fallar-te ainda uma vez, pare dizer-te que estou contente contigo...* (Seguem-se outras palavras, outras phrases, que a emoção de quem as proferia, combinada com a debilidade da voz, tornou incompreensíveis. Logo em seguida ouviram-se dois beijos dirigidos a Bozzano, e a trombeta caliu ao solo.)

Algum tempo depois, tendo chegado em casa o filho dos marquezes Centurione Scotto, foi introduzido na sala das sessões, e foi substituir o Snr. Rossi no governo do grammophone, emquanto que o Snr. Rossi veio tomar parte no circulo com os outros. Logo eleva-se uma trombeta e a voz do espirito-guia D'Angelo, em tom irritado adverte:

— *Desse modo perturba-se a sessão toda. Vae-se embora toda a força.*

Todos reconhecem que o espirito-guia tem razão, e promettem recordar-se da recommendação para o futuro. Repõe-se em movimento o grammophone.

Bozzano, Passini e a Snra. Rossi informam que sentiram as caricias de uma certa mão; mas trata-se de mão que se diria ser de madeira, pois que não é quente, não é de carne. E' ossea como a mão de um... esqueleto.

A trombeta aproxima-se do Sr. Mino (o filho dos marquezes Centurione Scotto). E' Mary (a avó delle):

— *Eu te havia dito que «levarias bomba» em um exame.*

Decorreu cerca de dez minutos sem manifestações, coisa que ainda não se havia dado.

— Rossi: — *Como, não se manifesta mais ninguem?*

— D'Angelo : — *Fizestes mudanças e movimentos. Dissipou-se a força. Os espiritos não podem fallar. Tentarei fazer um «apport»; e depois, boa noite a todos.*

— Passini : — *Por ora suspendemos a sessão ; mas depois voltarás, não é verdade ?*

A trombeta eleva-se e gyra tocando nos joelhos de todos, e acariciando a cabeça do Marquez Centurione Scotto. Isso a titulo de saudação.

— Todos : — *Obrigado, obrigado.*

Depois ouve-se a queda de um objecto sobre o tapete. Accende-se um phosphoro e descobre-se a patinha de um veado encastada com um anel nickelado. E' um dos numerosos tropheus de caça do Marquez, os quaes estão appensos ás paredes da salinha verde que é no mesmo pavimento, separada por tres outras salas.

Suspende-se a sessão ás 24,50.

Segunda parte.

(Reabre-se a sessão a uma hora e 25 minutos).

Emquanto soa o grammophone, ouve-se sobre o tapete o bater rythmico de dois tacões de couro ou de madeira, como si se tratasse de alguém que dança-se furiosamente em meio de nós. Depois parece que o dansador se eleva no ar e continúe esperneando por cima das nossas cabeças.

— Rossi : — *Como, não se manifesta ninguém ?*

— D'Angelo : — *Não ha mais força para materializar as vozes. Boa noite a todos.*

Todos : *Boa noite.*

Evidentemente o espirito-guia D'Angelo se havia retirado de facto, e portanto era aconselhavel encerrar-se a sessão. Mas uma pessoa do grupo propoz continuar-se a sessão sem o guia, curioso por ver o que succederia.

Põe-se em movimento o grammophone, e enquanto o disco sôa escapa-se a mesinha sobre a qual estava o instrumento. O Sr. Rossi teve a habilidade de salvar o grammophone de uma cambalhota desastrosa, e o poz sobre os joelhos, onde o instrumento continuou a tocar. A mesinha se havia retirado cerca de um metro e meio, indo postar se entre a Snra. Rossi e Bozzano.

— Marquez Centurione Scotto : *Puxaram-me pelo braço.*

Uma das trombetas eleva-se e vae sobre a mesinha onde se tomba. Endireitamola, mas alguém a faz cahir de novo.

— Passini : *Oh lá !*

— Todos : *Que lhe succedeu ?*

— Passini : *Uma grande mão me apertou e estreitou-me os joelhos.*

A marqueza C. S. dá um grito.

— Todos : *O que ha ?*

— Marqueza : *Dnas mãos me apertaram as pernas.*

Como, na ausencia do espirito-guia, occorrem outras manifestações de tal natureza, as quaes indicam a presença de espiritos inferiores, interrompe se immediatamente a sessão.

E' uma hora e 45 minutos.

Ernesto Bozzano.

(Continúa)

UNIDADE E VARIEDADE

Jamais a natureza oppõe-se a si propria. O brazão do Universo só tem uma divisa : UNIDADE E VARIEDADE. Remontando á escala dos mundos, acha-se a unidade de harmonia e de criação, ao mesmo tempo que uma variedade infinita nesse immenso jardim de estrellas ; percorrendo os degraus da vida, desde o ultimo dos sêres até Deus, reconhece-se a grande lei de continuidade ; considerando as forças em si mesmas, pode formar-se uma serie cuja resultante, confundindo se com a geratriz, é a lei universal.

ALLAN KARDEC.

Chronica Extrangeira

O novo *Diccionario Universal*, de Maurice Lachatre, publicado nos fins do seculo passado, dá a seguinte definição do Espiritismo :

ESPIRITISMO. — Esta doutrina nova nascida na America, a meados deste seculo, tem se propagado admiravelmente por todos os paizes do mundo e conta numerosos adeptos ; tem por attributo a Verdade e a Justiça ; se apoia na moral ensinada por Confucio, Platão, Socrates e todos os sabios da antiguidade e pelo joven mestre Nazareno ; tem por divisa a caridade.

O Espiritismo reconhece um Deus supremo ; a immortalidade da alma ; admite o principio da reencarnação, isto é, a necessidade para cada alma de animar novos corpos neste mundo e em outras espheras, para elevar-se cada vez mais na ordem intellectual e moral.

Um dos dogmas mais consoladores do Espiritismo é o da expiação, depois da qual, todos sem excepção, podem emendar seus erros, suas faltas, seus crimes sofrendo em uma ou mais encarnações as provas que lhe são impostas ou que hajam pedido por si mesmos em estado de espirito.

O Espiritismo é a mais sublime expressão da moral na humanidade, a mais racional das concepções philosophicas, e com tão diversos titulos, é chamado a reunir sob sua bandeira, num futuro mais ou menos proximo, a immensa maioria das nações do globo.

SONHO PREMONITÓRIO

Os phenomenos espiritas são muito conhecidos do alto clero. Se a curia de Roma deixa de acceital-os, appellando para o demonio ou negando systematicamente os factos, é por virem elles de encontro aos vetustos dogmas que constituem para a Igreja impenetravel barreira da Verdade ahi permanecer.

A despeito disso, entretanto, os phenomenos continuam a se dar, dentro ou fóra da Igreja, para mostrar que nenhum mortal, por mais poderoso que seja pode traçar limites á vontade de Deus.

O caso que segue vem em apoio á nossa affirmação, pois, além de outros factos, como por exemplo as aparições de Pio X no Vaticano, ajuntamos mais o seguinte que demonstra estar o Papa ao par desses phenomenos.

O Dr. Achilles Fumasoni Bionde, ex-consul da Italia em Moscow, narra o que segue :

— «Quando Pio X morreu, eu achava-me hospedado no Hotel Savoia, de Pdua. Uma noite, em sonho, assisti a coroação do novo Pontifice : e este sonho teve taes caracteres de realidade, que exclamei : ‘E’ o Cardeal Della Chiesa, Arcebispo de Bolonha : homem de grande valor que ha de governar com summo esplendor a Igreja catholica».

Ao despertar eu me recordava de todo o sonho sem omittir detalhes e por esse motivo resolvi communicar-o á Sua Eminencia. Em carta que escrevi, em papel timbrado do hotel, contei o phenomeno ao Cardeal e accrescentei : ‘Poucas vezes sonho, mas os meus sonhos sempre se realisam ; rara vez uma premonição minha deixa de realisar-se».

Eu não conhecia o Cardeal Della Chiesa, e si sabia seu nome era por tello lido nos jornaes, por occasião da morte de Rampolla. Tambem nunca me preocuparam os assumptos do Vaticano, visto a vida que passo sempre no estrangeiro. De modo que levando em conta essas circumstancias o facto me pareceu mais digno do que eu notara.

Além da carta que mandei á S. Eminencia, em Bolonha, narrei o extranho sonho ao gerente do hotel, sr. Joppe, ao juiz de Alpago, ao sr. Moderni, ao advogado Castellani, ao conde Sbrogovana e a outros amigos meus, que podem testemunhar . . . se não bastasse a minha palavra honrada para dar fé do que narro».

SESSÕES DE MATERIALIZAÇÃO NA ALLEMANHA

Pouco antes da guerra, refere o Dr. William H. Watson, pastor da Associação Scientifica Mental, de Chicago, que estando em Paris, praticando a cura espiritual, por ser medium curador, os scientistas de Berlim enviaram uma commissão de sabios á Paris, afim de fazer investigações sobre o Espiritismo e especialmente sobre a faculdade psychica que permite curar os enfermos. Ficaram admirados das novas idéas e dos extranhos resultados, um tanto diferentes dos phenomenos que haviam observado na Allemanha. Tanto o sr. Lemarie como outros membros do comité francez de investigações, me aconselharam, disse o sr. Watson, que fosse com elles para Berlim.

Os socios do Club Anglo Americano na Avenida Unter der Linden, 47, nos receberam, achando-se entre elles os sabios Karl Begas, Alfred Rethel, Bernhard Romer e Karl Meller. Nossa primeira sessão realisou-se no n.º 98, de Fredrich Strasse, em uma sala humilde, tendo se apresentado formas materializadas, opacas e pesadas. Com o fim de experimentarmos em mais vantajosas condições, celebramos uma sessão na fabrica de porcellanas de Charlottenburg, que deu excellentes resultados.

Apresentou-se materializado um alto personagem que disse chamar-se São Severino e ter vivido na terra no seculo V da Era Christã, e ser o introdutor do Christianismo na Allemanha, onde morou n'aquella epoca. Com vóz debil falou da cura espiritual, affirmando não ser muito commum esse phenomeno. Disse que ha tempo tratam de propagal-o entre os germanos, mas o povo repeliu o ensino, preferindo o systema das hervas e da dieta.

Os representantes então do governo do Kaiser, ali presentes, levantaram-se admirados do que viam e ouviam, não podendo comprehender como um homem que tinha vivido no seculo V pudesse voltar novamente ao mundo. Para provar a sua identidade elle se exprimiu na antiga linguagem gotica que usavam os religiosos, demonstrando seus conhecimentos linguistics de varios modos convincentes. Su fim era demonstrar que os Espiritos podem se apresentar materializados em cer-

tas occasiões, embora estejam sempre presentes em redor de nós, mas invisiveis.

A convite dos homens de sciencia de «Spandau on der Spree», o comité fez uma sessão no hotel «Kaiserhof» na qual se apresentou o celebre pintor Albert Durer, de Nüremberg. Este grande artista disse que não podia se afastar de sua cidade natal senão por curto espaço de tempo, por estar ainda muito apegado á terra, como a maior parte dos espiritos terricolas, com excepção de uns poucos já evolucionados que não se podem materialisar visto a sua pouca afinidade com a materia terrestre.

Este ser, conclue o sr. Watson, nos deu algumas informações interessantes sobre as curas, affirmando que as crianças deveriam começar a cultivar os dons espirituales, desde a mais tenra idade, dedicando a maior parte do seu tempo a estes estudos.

UMA PROVA DA SOBREVIVENCIA

A *Psychica*, revista francesa de estudos psychicos, publicou o seguinte relato que lhe enviou Mme. Hé!ène Ponsard :

— Poucos dias depois da morte, em Genebra, de meu tio, o Dr. T. Landesmann, minha tia recebeu de Napolis, d'um amigo, o Dr. Nehrer, a seguinte carta :

Cara sra.

Estou sciente por vossa carta de 26 de fevereiro que meu excellent amigo, Land, vosso caro esposo, mudou de forma, passando para uma nova existencia certamente melhor, segundo a lei eterna do progresso continuo e necessario para toda a creação. Si eu não tivesse esta convicção, um acontecimento occorrido ha duas semanas, e ao qual eu devo o encontro da vossa benevolente carta, me teria prendido a atenção para que essa convicção se fizesse em mim.

Eis os detalhes : uma noite fui despertado por um sonho, que tinha relações com um maço de papeis esquecidos, que seriam encontrados num armario : emquanto eu reflectia, ouvi 2 golpes ligeiros, mas bem pronunciados em cima do meu leito, tendo experimentado alguns arrepios.

Os dois golpes repeliram, na noite seguinte, no mesmo lugar ; eu não podia

conceber o motivo e nem para que fim, mas achava que deveria se tratar de um aviso qualquer.

Hontem lendo vossa carta, estabeleceu-se em mim a convicção que se tratava da alma do meu amigo Land. Para obter a prova, procurei me pôr em comunicação com o seu espirito por meio da escripta automatica mediumnica. Eis o que escrevi :

«Que Deus seja comvosco meu caro amigo ! Na minha collecção de livros sobre *homœopathia*, minha mulher encontrará uns papeis com a inscripção : «Manuscriptos». Ella não deve abril-os, mas queimal-os logo que receba esta comunicação.

Caro amigo, peço-te dizer á minha mulher que não morri, mas mudei de forma.»

Eu perguntei ; A que Bibliotheca queres dar os teus livros, caro amigo ?

Resposta : — A' Associação de Vienna (Austria).

A comunicação está assignada : I. Landesmann.

Oxalá, senhora, que possaes estar convencida e consolada por esta prova que os nossos mortos não têm deixado de existir e nos conservam toda a sua affeição.

Adeus, cara sra. permitti que vos testemunhe toda a minha gratidão e reconhecimento.

ANT. D. NEHRER.

De accordo com as ordens dadas na carta de Dr. Nehrer, minha tia fez as pesquisas necessarias.

O manuscripto foi encontrado no lugar indicado e queimado immediatamente, segundo a ordem vinda do Além.

Hélena Ponsard.

ANNUNCIO DE MORTE

Mme. Carita Borderieux, narrou no ultimo numero da *Psychica*, o seguinte facto, narrado por sua amiga Mme. Henry, irmã do general Fix :

— «Na Bretanha duas meniaas, uma de 8 annos e a outra de 12 annos, ama-

vam-se extremamente. Ellas iam sempre juntas á egreja, onde faziam suas préces communs. Como já tivessem uma idéa da morte combinaram que aquella que morresse primeiro deveria vir contar á outra como era o céo.

Morre uma das meninas, e sua companheira sentiu profundo pesar.

Passados muitos dias, a menina sobrevivente, levanta-se pela manhã e conta á Mme. Henry que havia visto Yvonne (a menina que tinha morrido), e que ella lhe havia dito : «Quando se faz o bem na terra, encontra-se o bem onde me acho ; quando se faz o mal, encontra-se o mal. Breve tú estarás commigo onde me acho».

Tres mezes depois, a menina morreu.

Uma das meninas era irmã de Mme. Henry, a pessoa que me contou este facto».

UMA PROPHECIA DE D. BOSCO

O «Mondo Occulto» publicou e a «Revue Spirite» transcreveu uma prophecia de D. Bosco, que registamos ;

— Em 1867, D. Bosco foi convidado á corte de Francisco II, pela Rainha-Mãe Theresa, que queria conhecer o futuro de seu filho. D. Bosco lhe disse : «Magestade, eu lamento, mas vós não mais vereis Napoles.

A 3 de fevereiro do mesmo anno foi Francisco II que interrogou-o. D. Bosco prophetisou : «Magestade, eu devo vos dizer que vós não subireis jamais ao throno da Italia.»

Elle lhe recordou então as injustiças de seus predecessores. Francisco II sentiu-se melindrado e disse a D. Bosco : «Sabeis que pessoa alguma nunca ousou falar-me desse modo ?»

Mas, embora perturbado, Francisco II fez D. Bosco repetir a prophecia a sua esposa rainha Sophia, no palacio de Farnése, o que D. Bosco fez com a mesma franqueza, accrescentando não ser prophecia, mas que via o que dizia. A Rainha protestou, e D. Bosco respondeu : «Eu quero que os vossos desejos se realizem, mas acho de meu dever vos dizer que nunca subireis ao throno da Italia».



ECOS e Noticias

O trabalho de propaganda vai se desenvolvendo magnificamente na Europa.

Na França, como na Inglaterra, na Allemanha, na Belgica, em Portugal, os pioneiros da liberdade accentuam os seus esforços para levar a toda a zona que lhes está confiada a nova da Redempção Espiritual.

FRANÇA

PARIS

Tres excellentes conferencias se effectuaram na «Maison des Spirités», com enorme concorrência que calorosamente applaudiu os oradores.

A primeira, sob o thema — *A Vida visivel e a invisivel*, foi magnificamente desenvolvida pelo Dr. Westermann, Engenheiro-chimico e poeta, secretario da Sociedade de Estudos Psychicos de Nancy.

A segunda, pelo psychologo sr. Qué-nisset sobre : «*A sciencia moderna vae se tornando espiritualista*».

A terceira coube ao sr. André Ripert, sobre — *A Sobrevivencia e a Reincarnação em face da Sciencia Moderna*.

O sr. Ripert que desenvolveu perfeitamente o thema sob o ponto de vista puramente objectivo, estendeu-se em considerações de ordem espirita, obtendo grande successo pela oração improvisada que pronunciou.

AVIGNON

No salão de honra da Camara Governativa, o sr. Jules Gaillard, ex-deputado fez uma excellente conferencia sobre o thema : *A verdadeira natureza do ser humano depois das descobertas da sciencia experimental*.

Diversos jornaes deram o resumo da conferencia, dentre os quaes *Le Radical*, *Le Petit Provençal*, *Le Petit Marseillais*, *Le Mistral*, que fizeram elogiosas referencias ao antigo advogado da Côte de Appellação, de Paris.

Le Petit Provençal assim conclue a sua noticia : «As magnificas observações de M. Gaillard esclarecem perfeitamente o mysterio da alma e o agonisante problema do destino».

VERSAILLES

«Materialismo ? Espiritualismo ? em face da Sciencia Moderna» — foi o thema que escolheu o sr. Ripert para sua conferencia em Versailles, onde attrahiu numeroso auditorio que recebeu com sympathia e reconhecimento a Palavra Espirita, de que o orador é um verdadeiro inspirado.

ALGERIA

De passagem por Algeria, em sua tournée de propaganda, o sr. Wiétrich pronunciou uma bella conferencia, na qual exaltou os principios consoladores do Espiritismo.

HAVRE

— Sob os auspicios da Sociedade «Les Amis des Bêtes», D. Carita Boderieux fez uma substanciosa conferencia, illustrada com projecções luminosas e demonstrações de *Zou* sobre a «Intelligencia dos Animaes».

— Nesta cidade foi fundado o jornal «*Le Protecteur des Bêtes*», para combater, criticar, denunciar e perseguir os individuos que maltratam os animaes. «*Le Protecteur*» está sob a direcção do sr. Léon Godreil.

ROCHEFORT

Sobre o thema — *A Reincarnação*, o Prof. Gabriel Gobron fez na «Maison de l'œuvre de l'Enfance» uma conferencia na qual expendeu conhecimentos psychicos de alto interesse e que demonstram a verdade da reincarnação.

Jornaes e revistas

Revue Spirite : O ultimo numero des-

ta importante revista, fundada por Allan-Kardec, traz substanciosa materia de estudo dos mestres, srs. Gaston Luce, Dr. E. Bozzano, Dr. J. Maurice, Dr. M. Berlin, G. Gobron, C. de Vesme, Dr. Andry Bourgeois, sir Oliver Lodge, Suliac, etc.

Psychica: Temos sobre a mesa o numero de abril desta publicação sob a direcção de Mme. Carita Borderieux.

Psychica noticia as conferencias sobre os «animaes sabios», com provas demonstrativas dadas por *Zou*, já conhecido dos nossos leitores.

— O sr. Paul Bodier fez tambem uma conferencia sobre «*O Espiritismo e seus adversarios*».

Psyché — revista do Moderno Espiritualismo, publica, sob a responsabilidade de Ranol Larmier, enfeixados num artigo, uma serie de prophcias para o corrente anno e que nos parecem de accordo com os avisos espiritas de grandes acontecimentos, que se vão verificar brevemente?

Annales du Spiritisme— revista scientifica e moral, orgão da Sociedade Allan Kardec, de Rochefort-Sur-Mer. Traz boa collaboração.

BELGICA

— Liège, a Federação Espirita festejou o anniversario da passagem de Allan Kardec, tendo obtido numerosa assistencia. Foi orador official o sr. Lambert.

— A Federação Liegense organisou festiva sessão, ao cargo de Mme. Lhomme, tendo sido distribuidos premios aos alumnos do Curso Moral.

— No Circulo Kardecista de Bruxellas Mme. Alice Gargine fez uma conferencia sobre — «O Espiritismo» — que foi assistida por grande auditorio.

O Circulo Kardecista estabeleceu um curso de instrucção espirita com entrada franqueada ao publico.

O Circulo dispõe de bons mediums videntes que constataam a presença dos Espiritos que acompanham os assistentes.

— «La Revue Spirite Belge», orgão da «Union Belge», traz bom summa-rio e relato de experiencias.

INGLATERRA

Congresso Espirita Internacional

As inscripções para o Congresso Espirita Internacional, que realisar-se-á em setembro proximo, encerram-se a 31 do corrente, assim como só serão recebidos até esse dia, os relatos ou quaesquer documentos que tenham de figurar no Congresso. Todos os objectos destinados á Exposição podem ser enviados á Miss M. Phillimore London Spiritualist Alliance, 16, Quensberrey Place — South Kensington — London S. W. 7.

O Dr. Osty em Londres

O dr. Eugenio Osty, do Instituto Metapsychico Internacional, visitou o National Laboratory of Psychical Research, de Londres, em presença de grande numero de personalidades de destaque em sciencias psychicas, e fez no Queen's Gate Hall uma conferencia com projecções luminosas a respeito da obra dos mediums pintores, Gruzewski e Lesage, em 27 de Março p. p., sob a presidencia de Lord Carlos Hope. Houve um grande auditorio consistente em membros e amigos do National Laboratory of Psychical Research.

O dr. Osty fallou em francez, sendo traduzido successivamente pelo dr. Neville Whyman e pela Sra. D. Edith Lytton.

Começou pela jocosa observação de que achava melhor para o seu auditorio ser victima de um discurso traduzido do que do seu imperfeito conhecimento de inglez. Poderia expressar muito melhor as suas idéas em sua propria lingua.

Após algumas observações sobre a psychologia pratica referente á analyse dos cinco sentidos e do papel que estes representam na descoberta dos conhecimentos, o dr. Osty disse que estava tratando do caso de pessoas que haviam adquirido conhecimentos e capacidade sem passarem pelos processos normaes da educação. Tomou primeiro o caso de Augustin Lesage, mineiro que trabalha nas minas de Pas de Calais, o qual desconhecia completamente a pintura ou o desenho, e era nascido em condições de vida que o

arredavam inteiramente de influencias artisticas.

A sua extranha aptidão não se manifestou até elle chegar á idade de 35 annos, e então repentinamente descobriu elle em si uma rara aptidão para a pintura ornamental. A sua primeira tela foi examinada por muitos pintores competentes que a consideraram uma obra-prima de merito excepcional, levando em conta o seu genero e absoluta falta de treinamento de Lesage. Em maio de 1927, Lesage produziu o seu trabalho sob vigilancia, no Instituto Metapsychico Internacional, de Paris.

A seguir o dr. Osty tratou do caso de Marjan Gruzewski, nascido em Vilna, Polonia, em 1898, um joven de boa familia que não havia revelado vocação alguma especial até á idade de 17 annos, quando, ao entrar em pesquisas psychicas foi declarado medium de telekinesia e teleplastia; desenvolveu tambem a faculdade de improvisar versos e acção em transe. Mais tarde descobriram-se nelle singulares aptidões de desenhar e pintar.

A conferencia foi illustrada com uma quantidade de projecções na tela mostrando a obra dos dois mediums. Essas projecções despertaram grande interesse e admiração. As producções de Lesage consistem principalmente em desenhos decorativos extranhamente suggestivos do estylo oriental, como na arte da China antiga, do Tibet, da India e do Egypto. Ha uma symetria surprehendente nos desenhos e foi declarado pelo orador que os coloridos do original são de merito singular.

O dr. Osty deu pormenores relativos aos desenhos e mencionou o facto de haver a familia Lesage tomado conhecimento de assumptos psychicos, devendo-se a isso terem chegado as notaveis faculdades do medium ao conhecimento de pessoas versadas nesse ramo do saber.

A obra de Gruzewski consiste principalmente em desenhos de figuras e retratos, e as suas producções revelam conhecimentos surprehendentes de anatomia e pintura de retratos. Alguns dos quadros são extremamente magicos, apresentando rostos e figuras grotescas que declaram ser habitantes do mundo astral.

Nas observações da conclusão, o dr. Osty disse que não propunha explicação alguma para esses extranhos phenomenos por elle expostos. Elle proprio não é es-

pirita, e deixava aos seus ouvintes a liberdade de darem ás manifestações a interpretação que lhes aprouvesse. Com respeito ao espiritismo, elle expressou a opinião de que os espiritas se preocupam demasiadamente com a hypothese da influencia vinda dos defuntos; elle proprio acha que é muito mais importante estudar-se a mente incarnada e exgottar completamente todas as suas possibilidades, antes de adoptar-se a hypothese espirita.

Depois de pequena discussão, Lord Carlos Hope propoz um voto de agradecimento que foi cordialmente acceito, ficando assim encerrada uma sessão extremamente interessante.

(Da «Light».)

ITALIA

Luce e Ombra publica um excellente artigo do Dr. Ernesto Bozzano em resposta a outro do Prof. Romano Bianchi, intitulado «Scienza e religione», esclarecendo certas objecções por este apresentadas á proposito do assumpto que tomou por titulo.

ALLEMANHA

Visão premonitoria

Está circulando a «Webes Leben», orgão de diversas sociedades espiritas alemãs.

Nesta revista o sr. Henri Gauler, d'Elberfeld, narra um facto extraordinario que teve occasião de verificar.

Em 4 de Junho de 1926 o sr. Gauler despertou tendo á sua frente uma senhora, que elle sabia estar doente. Dia 6, lendo jornal, deparou com a noticia do fallecimento de referida senhora, justamente no dia e hora em ella lhe havia apparecido.

Nota Promissora

Numa discursão sobre problemas espiritualistas occorrida em Chemnitz, diz o «Die Zeitschrift für Seelenleben», de Leipzig, terem comparecido 3.000 pessoas.

Um medium extraordinario

O «Okkultische Rundschau» noticia a exposição de quadros de Henri Nusselein, que com a idade de 55 annos e sem instrucção alguma revela um dom artistico extraordinario. Henri Nusselein nestes dois ultimos annos pintou 2.000 télas.

Varias commissões de sabios, dentre as quaes os da Universidade d'Erlangen, examinaram, com admiração, o pintor-medium e seus curiosos trabalhos.

A medium Rudloff

«Die Zeitschrift für psychische Forschung», de Hamburgo, noticia os extraordinarios phenomenos que se vem verificando com a medium Maria Rudloff, produzidos por desenhos directos e expontaneos feitos com sangue. O Prof. Christophe Schröder, de Berlim fez um relato desses factos.

As mensagens de Wiesbaden

«Light» publicou o seguinte resumo das communicacões recebidas pela sra. Mathilde Abraham, de Wiesbaden, em 1923 e 1925, as quaes confirmam em linhas geraes as prophcias de Pheneas e muitas outras recebidas durante o mesmo periodo.

«E' chegado o tempo de se revelarem coisas que não teriam podido ser assimiladas anteriormente. Não vos surpreendaes com as coisas que vão succeder. O mundo vae ser completamente transformado, não de accordo com o vosso modo de pensar, mas de conformidade com a vontade de Deus. A egualdade reinará ; o homem não será mais julgado pelos seus haveres ; precisamente esta geração vae assistir a muitas coisas, enormes mudanças não somente na vida privada como tambem no governo dos povos. O homem acha-se ainda em estado muito crú, semelhante ao diamante ao sahir da mina e tem de ser lapidado para brilhar ; cada provação, cada soffrimento moral lapida uma das facetas. O caminho terá de ser mostrado abrindo-se um tunnel onde nos possamos encontrar ; estão sendo feitos planos exactos e d'aqui deste lado ajudaremos muito. Estaes apenas começando a comprehender quão pouco tendes progredido e quanto tendes de aprender para fazer mesmo pequenos pro-

gressos ; é como uma pedra colossal que se tem de remover ; a mão de um só homem não poderia fazel-o, mas uma multidão alcançaria o resultado ; a união faz a força.

Trabalhae juntos ; educae os povos ; acima de tudo o lado moral precisa de ser melhorado ; cada um tem de fazer a sua parte. De tempos em tempos vos enviamos espiritos elevados que vos auxiliam ; mas que serve isso si vós mesmos não vos esforçardes, e si. pelos vossos actos, embargaes o impulso e cahis para traz ?

Fallo-vos agora da guerra. Enquanto os povos se armam uns contra os outros e luctam para se exterminarem o mais possivel, o progresso será nullo. Chegastes a uma epocha perigosa na qual uma das duas coisas tem de succeder — progresso ou retrocesso. Si escolherdes o ultimo, estaes perdidos e o Supremo Creador vos aniquilará (1). Os homens precisam de progredir : si não o fizerem, desaparecerão Nós vol-o advertimos ; dizei-o aos homens. E' nos doloroso ver tanto odio, inveja, ciume, cobiça, que cobrem a terra de densas emanações difficeis de atravessarmos. Poder-se-ia realmente chamal-a de inferno...

Quando reconheceris, pobres insensatos, que a verdadeira finalidade é trabalhades juntos para o melhoramento das raças, para a purificação dos corações, para o amor do proximo e a unidade social ?»

(1) *A inexactidão que se nota deve ser consequencia da opposição do medium á doutrina da reencarnação. O espirito que reria referir-se á reencarnação em mundos inferiores ao nosso, mas foi obrigado a empregar uma linguagem de accordo com as idéas do medium.*

Nota do Traductor.

AMERICA DO NORTE

Diz a «Revue Spirite» que, em New York, uma nova medium, Mme. Duke tem prendido a attenção dos homens de sciencia, e principalmente dos medicos.

Foi depois da morte de seu irmão que Mme. Duke começou a desenvolver sua mediumnidade de escripta automatica,

Ella recebeu mensagens do Dr. James H. Hyslop, aconselhando-a a procurar o Dr. Bull, como dissemos no nosso ultimo numero.

Mme. Duke cake em trance realizando duas sessões por dia, nas quaes ella fica em semi-inconsciencia.

Alguns diagnosticos dados por Mme. Duke são admiraveis. Por exemplo:

Um desincarnado diagnostica uma inflammação urethral num doente. Dois medicos examinam o doente e affirmam estar elle são. O desincarnado insiste, é feito o exame spectroscopico por um especialista, e este constata a affecção urethral.

As diversas peripecias do diagnostico se passaram como o espirito havia predicto.

PORTUGAL

A Federação Espirita Portugueza prosegue em seu trabalho de propaganda.

••

Em Braga continúa a ser publicada a revista «Luz e Caridade».

••

Temos sobre a mesa a revista «Ecos do Além», de Lagôa, sob a direcção do sr. José Francisco Cabrita.

O ultimo numero de abril, dá o relato de um sonho premonitorio verificado em Villa Real de S. Antonio e noticiado pelo sr. Antonio Galamba.

GUBA

Os Grupos «Rosendo» e «Amalia», effectuaram uma conferencia publica no Theatro Santo, de Matanzas, sendo orador official o sr. Casimiro Bares Secada que, dissertou largamente sobre Allan Kardec e o Espiritismo.

••

Em Agramonte foi desenvolvido largo plano de propaganda pelo grupo «Dolores Cabarnau», auxiliado pelos grupos

«Rosendo» e «Amalia». Falaram diversos oradores dentre os quaes os srs. Jesus Absugary, Placido González. A concorrência excedeu a toda a expectativa.

••

Os espiritas cubanos assignalam o desincarne de um dos seus mais devotados companheiros, o sr. Juan Francisco Casanova, personalidade de grande merito e significação decisiva para a nossa Doutrina.

ARGENTINA

A Confederação Espiritista Argentina celebrou o XII aniversario de sua fundação, realizando uma bem concorrida sessão no salão da «Unione e Benevolenza», sendo orador official o sr. Manio Rinaldi.

••

«La Nota Espiritista» da uma illustração da conferencia effectuada pela «Sociedad Espiritista Beneficente», no salão da «Constancia».

*
* *

O sr. Benjamin Odell fez sobre o thema — «Os novos criterios da psychologia», uma conferencia no salão da «Sociedad Lumen».

••

Sobre o thema — «A morte não existe», dissertou largamente á numeroso auditorio, o sr. F. Durand, na «Sociedad Constancia».

••

Entre outros propagandistas, estão inscriptos para as conferencias de propaganda os srs. Chiesa, Durand, Depascale e Fernandez.

MEXICO

A Federação Espirita Mexicana ce-

lebrou com grande exito o anniversario da desincarnação de Allan-Kardec, salientando a Missão deste grande Espirito.

..

«El Siglo Espirita» dá noticia das importantes curas effectuadas pelo Espirito do Dr. Charcot, no Mexico, valendo-se da mediumnidade do sr. Refugin Quintero.

* *

O Circulo «Luz, Esperança e Caridade», de Tuxtla Gutierrez, elegeu sua nova directoria, bem como a commissão de «Caridade e Soccorros».

* *

O Circulo «Paso e la Luz», possui uma bõa medium de incorporação, estan-

do tambem outras em desenvolvimento.

..

Todos os Circulos federados estão em grande actividade, enviando oradores aqui e ali para que se torne conhecida a Palavra Espirita.

«El Siglo Espirita» diz que o movimento espiritista no Mexico adquire importancia consideravel e, pode-se dizer, constitúe um dos factores da vida quotidiana. Os recentes conflictos religiosos deram como resultado a multiplicação dos grupos.

O sr. Rufino Juanco, presidente da Federação Mexicano não perde occasião para aproveitar as situações favoraveis, pormenorizando a belleza e criterio da nossa Philosophia.

As bibliothecas sociacs têm tido uma frequencia desusada e os leitores augmentam admiravelmente.



ESPIRITISMO NO BRASIL

O movimento espirita brasileiro nestes ultimos mezes nada se distancia do que se vai verificando na Europa. Graças as multiplas manifestações que se estão dando aqui e ali, attrahindo curiosos de todos os lados, o Espiritismo vai tomando um novo incremento, augmentando, por essa forma consideravelmente o numero de estudiosos, que já veem na Nova Revelação a grande sciencia capaz de descortinar os horisontes do Além, velados pela Morte inclemente que constituiu-se a dominadora dos seculos transactos.

São Paulo

AMPARO

Ha 2 mezes na residencia do sr. José Tortorella, rua S. Benedicto, 23, vem se dando curiosas manifestações espiritas.

Punhados de areia são arremessados por toda a casa; louças e imagens atiradas por mãos invisiveis; dinheiro e ovos

são transportados para logares ignorados.

A casa, logo nas primeiras manifestações foi benzida pelo rev. Frei Atanasio, mas sem resultado algum, continuando as manifestações.

A familia Tortorella é catholica, nenhum conhecimento tendo do Espiritismo.

Do Correspondente.

..

BARRETOS

Experiencia de Photographia

Sob a direcção do nosso confrade sr. Americo Mori foi fundado em Barretos, um circulo de pesquisas psychicas, que recebeu a denominação de William Crookes. As sessões deste nucleo se realisam duas vezes por semana. Na 3.a sessão os experimentadores obtiveram pela typtologia o nome do espirito que assiste essas reuniões: Anquides. Na 5.a

sessão obtiveram a photographia que reproduzimos.

O sr. Mori nos diz numa carta que enviou-nos com o retrato: O nosso photographo possui 20 annos de pratica, além disso consultou um professional muito entendido, o qual assim se expressou — «a machina resente-se de um pouco de fóco, mas o que mais contribúe para essa empanação é de origem fluidica; as pintas sobre a cabeça do medium não são outra cousa senão fluidos condensados».

Mas o que mais tem me impressionado são as nebulosas ahi existentes, não encontrando nessas manifestações outra explicação que a espirita».

A's 23 horas, achando-se na escada de sua casa muito bem disposto, recebeu o seguinte aviso de um desconhecido mysterioso, que a elle se dirigiu:

«Moço! Aconselho-o a despedir-se de sua familia, pois daqui a uma hora o senhor estará morto!»

O sr. Oscar achou esse aviso um tanto extranho e não vendo mais o desconhecido, bastante impressionado, relatou o facto a sua familia.

Em seguida, dirigiu-se ao guarda civil que estava nas proximidades de sua casa, a quem, depois de contar o sucedido, preveniu que se puzesse de atalaia, pois desconfiava estarem tramando contra



Reproducção da experiencia no Centro William Crookes, de Barretos

O sr. Mori já nos enviou a copia de uma outra chapa, obtida depois, que daremos no proximo numero.

••

CAPITAL

Aviso de morte

«Falleceu, repentinamente, o sr. Oscar Costa Araujo, commerciante nesta praça.

O referido commerciante ainda no dia 27, ás 17 horas acompanhou o enterro do prof. Horacio Scrosoppi, fallecido domingo.

a sua existencia.

Voltando á casa, ainda bem disposto, o sr. Oscar participou a sua familia as providencias que acabava de tomar e momentos depois foi acommettido de tonturas e mal estar e exactamente uma hora após o aviso recebido jazia no leito de morte.

O que acabamos de relatar foi narrado por membros da familia do morto, a pessoas amigas que acompanharam o enterro».

••

O caso de Guarulhos

O caso de Guarulhos, que noticia-

mos no nosso ultimo numero. movimentou a população da capital.

È as multidões afluíram tanto aos pinheiros de Guarulhos que o sr. Delegado de Costumes viu-se forçado a pôr um paradeiro ao fanatismo que já lavrava por aquelles arraiaes.

Dizem os diarios paulistas que o menino Armando Soares declarou perante a autoridade que nada vira.

Esta confissão, em face das declarações do sr. José Vidal França, que também é autoridade, não nos merece fé.

E' claro que uma criança sob a pressão da policia, que fazia questão de não haver ella visto cousa alguma, não poderia manter-se em attitude de contar a verdade, tanto mais que depois reaffirmou ter visto «Maria do Cruzeiro».

Seja como fôr o phenomeno existe, e se Armando não viu, outros de mais autoridade que Armando têm visto e até a aparição tem sido constatada pela chapa photographica.

Fica permanecendo, pois, a nossa noticia.

Minas Geraes

Um caso de materialisação ?

O seguinte caso que tem tido repercussão em varios jornaes está sendo muito commentado nos meios espiritas. Transcrevemol-o com as devidas reservas na integra :

«Viajantes, procedentes da cidade mineira de Pitanguy, referem um factu interessante que está preoccupando fundamentalmente a opinião publica daquella localidade.

Contam que está correndo alli, de bocca em bocca, a noticia de uma curiosa manifestação espirita. Trata-se da aparição mysteriosa dos «espiritos» de duas pessoas que alli residiam e falleceram ha poucos dias. Seriam Levy Ruy Barbosa e Francisco de Paula Barbosa, o primeiro ex-guarda-livros da Estamparia, e o segundo, seu irmão mais velho, ex-chefe de contabilidade da mesma empresa.

Adceceram ambos de febre typhoide, tendo Levy, fallecido a 9 de abril ultimo.

Antes do desenlace a familia telephonára para Pitanguy, chamando um medico primo dos dois enfermos, para en-

carregar-se do tratamento de ambos. Ao fallecer Levy, não era grave o estado de Francisco, mas os medicos recommendaram que nada lhe fosse dito sobre o fallecimento do irmão, naturalmente para evitar uma commoção e subseqentes abalos physicos.

Francisco foi peorando dia a dia, até que na manhã do dia 22, veiu também a fallecer.

Ora, na manhã desse mesmo dia, segundo está correndo em Pitanguy, arrematam os viajantes, que são pessoas conhecidas, surgiu Levy «pessoalmente na casa do seu primeiro medico, batendo á porta e declarando que ia buscar aquelle facultativo para tratar Francisco, já que não lhe foi possivel «ter accudido a tempo, para tratar delle, Levy».

A pessoa que attendeu ao chamado do extranho mensageiro e que conheceu Levy em vida, sabendo com segurança do seu fallecimento, e estando mesmo informado de pormenores, foi tomada de grande terror, pondo-se a correr para o interior da casa.

Eis que o «espirito materializado» — dizem os informantes — penetra, de um salto, na casa, por uma das janellas, desapparecendo em seguida, inexplicavelmente depois de haver sido visto por outras pessoas.

Esse phenomeno que os espiritistas classificam de materialisação, está dando margem aos mais desencontrados commentarios, preoccupando principalmente os espiritas esotericos da cidade de Pitanguy, sendo de notar que Francisco Barbosa era pessoa muito dada a estudos de occutismo e tinha grandes relações com outros adeptos da mesma.

Matto-Grosso

CUYABÁ

Do nosso correspondente.

Extranho Phenomeno

No dia 27 de Abril p.p. fui procurado em minha casa, ás 19 horas, mais ou menos, pelo Snr. Jorge Zamar, acompanhado pelo meu amigo Snr. Wady Boabaid. O Snr. Jorge relatou-me o seguinte : No dia 20 de Abril, em Rosario-Oéste, onde reside, voltando para casa, ás 23 ho-

ras mais ou menos, de volta de um baile, elle e um seu companheiro procuraram cada um os seus quartos.

Ao entrar Jorge no seu quarto, com uma vela na mão, sentiu um forte socco no alto da cabeça e outro nas costas. Virando-se, viu atraz de si alguém e immediatamente puxou do revolver e atirou contra esse alguém.

Acudiram immediatamente o companheiro e demais pessoas da casa, aos quaes Jorge relatou o facto, dizendo que devia alguém estar escondido no quarto. Qual não foi, porém, a sua surpresa quando esse alguém apresentou-se a elle apeszar dos presentes todos que nada viam, embora elle apontasse o novo ser e no meio mesmo dos seus foi, solemnemente esbofeteado. Embora os outros nada vissem, ouviam perfeitamente o estampido das tapas que tinham tamanha força de atiral-o ao chão

Não podendo estar no quarto devido a essa perseguição, sahiu á rua indo dormir em casa de um patricio seu.

No dia seguinte foi para o sitio onde passou 4 dias.

De volta do sitio, o facto repetiu se da mesma forma. Pessoas incredulas e curiosas procuraram examinar o facto e, reunindo-se em elevado numero, em casa do Snr. Jorge Zamar, não viram, mas ouviram perfeitamente o barulho classico de uma mão batida pesadamente sobre uma face, que se enrubecia immediatamente. Depois, estando elle deitado numa rede, uma garrafa veio bater-lhe contra o peito e cahiu ao chão, quebrando-se. Do telhado começaram a cahir nickeis, e, sendo verificados, eram nickeis de 100 réis. Cahiram 7, um cada vez. Do telhado cahiu tambem grande numero de pedregulho. Todos viram esses *factos*.

Esses factos me foram confirmados pelo estafeta do correio, mais ou menos pelas mesmas palavras.

O telegraphista de Rosario-Oeste deu ao chefe da Estação de Cuyabá, o relato dos factos da seguinte forma :

Jorge Zamar vem se dizendo, ha dias, perseguido por um individuo que o enforca e esbofetea. Hontem, á noite, reunimos na casa Odener umas 40 pessoas para ver o invisivel, quando, num dado momento, ouvimos um tapa na cara de Jorge Zamar, que o derruba ! Depois de dez minutos, mais ou menos é elle na nossa presença enforcado !

Um pavor damnado !

Ahi está o facto. Como espirita, digo que é mais um dos tantos casos de aparição e materialização de espiritos, ligados a velhos odios que motivavam a perseguição.

Cada qual deduza dahi a Lei que puder entender, lembrando do salutar aviso do Divino Mestre :

Têm olhos e não vêem.

Têm ouvidos e não ouvem.

O facto ahi está.



Uma manifestação de Guerra Junqueiro

O nosso collega «Reformador», orgão da Federação Espirita Brasileira, publicou no seu numero de 15 de maio ultimo, um excellento trabalho mediumnico, uma poesia recebida pela medium senhorita America Delgado, em uma sessão da «União Espirita Paraense», na noite de 27 de Setembro de 1927.

O interessante é que o proprio Espirito do grande vate, incorporado somnambulicamente no aparelho de que se utilisou, recitou a dicta poesia, tendo sido a mesma depois psychographada pela referida senhorita, e enviada ao «Reformador» pelo sr. Almerindo Martins de Castro, da «União» e collaborador da mesma revista.

Parcendo-nos, de facto, o estylo e o feitio semelhante ás composições do eminente poeta portuguez, julgamos de bom alvitre levarmol-o ao conhecimento dos nossos presados leitores, pedindo aos entendidos ter em conta as difficuldades que os Espiritos encontram através das faculdades de um ser humano, mormente quando têm de se exprimir em estylo litterario ou poetico.

Eis a reproducção da Mensagem :

NA PEDRA SEPULCRAL

Um dia, na terra fria, a negra ossada do poeta sorriu, despida e abandonada, não do ribombar medonho do trovão, mas das falas ôcas de um senil papão que surgiu, por acaso, ao pé da sua cóva, talvez para levar-lhe alguma idéa nova. Cingia-lhe a cabeça (e de avultado somma) alta mitra brilhante. Era vindo de Roma. Rugiu, então, fitando a leusa, furibundo :

«Porque, Junqueiro infame, enxovalhaste
 [o mundo ?
 Teu nome vem escripto em livro excom-
 [mungado,
 de versos indecentes, vis, e estylo acana-
 [lhado !
 Que paginas de immundicie ! Que horror !
 [Que lodaçal !
 Foi teu ideal o crime ; só praticaste o
 [o Mal !
 Jamais tu foste á egreja esmolos offrecer !
 Morreste ; estás no Inferno, eternamente
 [a arder !»

Se um corvo alli passasse, cahiria fulmi-
 [nado
 pelas chispas candentes que o tal bonzo
 [desvairado
 desprendia dos olhos, empregando um
 [gesto audaz,
 mais vermelhas que as chispas do olhar
 [de Satanaz.
 Depois, com vesgo olhar de raio que
 [flammeja :
 «Agora, desafio-te : vem insultar a Egreja
 [ja ! . . .»

Então, a negra ossada ergueu-se brusca-
 [mente,
 vibrante, soberana, a rir, sarcasticamente,
 bradou, com essa voz do bravo que tem
 [gloria,
 calmo na luta, sempre certo da victoria :
 «O vate lusitano ergueu-se em terra fria,
 p'ra combater o Mal, horrivel monstro, a
 [barpia !
 Para traz, usurpador de titulos de santo !
 Não manches esta lousa, que tem da Glo-
 [ria o pranto !
 Repousa aqui um bravo e impavido ancião
 que desdenhou do papa e riu da excom-
 [munhão.
 Se fui um scelerado, a culpa tive-a eu :
 amei o olhar de Christo e a voz de Pro-
 [metheu,
 que, mesmo sob o jugo, gemendo acor-
 [rentado,
 espera ver o sonho um dia realiado
 —a bandeira da Paz e a Liberdade plena
 concedida aos mortaes, numa expansão
 [serena !

O' bonzo, vae chamar depressa o rei Plu-
 [tão
 e diz-lhe que aqui venha tirar do pó do
 [chão
 a carcassa caduca e poeirenta de Junqueiro,

para assal-a, meigamente. ao lume de bra-
 [zeiro,
 talvez em companhia das almas condem-
 [nadas
 que se somem num abysmo, aonde ás
 [chicotadas,
 vão arder herejes em supplicio eterno,
 nos fornos de um palacio com o titulo de
 [— Inferno!

E tem o tal palacio muitas diversões :
 queimar os entes vivos á luz dos caldeirões,
 nos dias de fartura e grande movimento.
 Para a este labor dar pleno vencimento,
 tem á porta de bronze elegante rapaz,
 lacaio do monarcha — altivo, Satanaz,
 com os chifres ponteagudos e a cauda re-
 [luzente
 de fogo rutilante, alegre, sorridente,
 especie de burguez, especie de macaco,
 tendo, lepido, ao hombro um tridente e
 [um sacco,
 farejando, attento, mais uns condemnados
 que cheguem fóra de horas, mais ou me-
 [nos atrasados . . .»

E a mumia, heril, com egual soberania,
 bradou ao bonzo, que, vencido e mudo,
 [ouvia :
 «Já basta de Mentira, espertos intrujões !
 Porque extorquis ouro em troca de orações?
 Abaixo a Estupidez ! Abaixo a Hypocrisia.
 O Deus, bondoso e puro, condemna a ido-
 [latria.

Tremei, profanadores do nome de Jesus,
 porque na Terra ha de raiar, em viva luz,
 a aurora do porvir de Amor e de Verdade.
 trazendo Paz ao mundo, consolo a Hu-
 [manidade.

E vós, ó homens, fortes, unidos e possantes,
 queimae o diadema de ouro com brilhantes,
 transformando as egrejas em templos de
 [Humildade,
 onde o crente pratique o Bem e a Cari-
 [dade !
 Haveis de ver, entoando um hymno tri-
 [umphal,
 A sombra de Junqueiro na pedra sepul-
 [cral ! . . .»

E a mumia, ao terminar, num gesto de
 [bravura,
 deitou-se, calmamente, a rir, na sepultura.

Quanto ao bonzo, de colera bramindo,
 voltou pr'as bandas donde tinha vindo.

Guerra Junqueiro.





Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL

Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administracção
MATTÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principaes revistas europeas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno	— Assignatura simples	24\$000
— BRASIL	— Anno	— Assignatura registrada	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura simples	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura registrada	40\$000

NUMERO AVULSO 2\$500

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

À venda nas principaes Livrarias Espiritas

